



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º186 Abril 2004 Euros : 0.60

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef: 253 964 255 - Fax 253 963 313

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef: 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt

MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439

O QUE É FEITO DE SI?



Álvaro Rodrigues de Almeida

No mês em que se comemoram 30 anos sobre a Revolução dos Cravos, "O Forjanense" foi conversar com o primeiro Presidente da Junta pós-25 de Abril, Álvaro Rodrigues de Almeida, conhecido entre nós como o "Álvaro do Rafael", nome que herdou do pai.

Pág. 12

Pode ler nesta edição:

Casos de Polícia

- Tentativa de roubo na zona central da vila
- Larápios regressam à escola

Pág. 4

II Feira Anual de Cavalos

Pág. 4

Estádio Horácio de Queirós vai ser relvado

Pág. 5

ACARF-21.º Aniversário IV Jornadas Culturais

INFORMAÇÃO CULTURAL

Pág. 7

ARTIGOS DE OPINIÃO

Pág. 11

NOTÍCIAS LOCAIS

- Gastronomia
- Hotelaria em debate
- Unidade de inserção

Pág. 2

- Ambiente
- Internet de Banda Larga
- Pela rede viária

Pág. 3

DESPORTO

- Meia maratona de Espo- sende
- Mini-Olimpíadas
- Land Mania 2004

Pág. 9

SW Solawest viagens

A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS EM FORJÃES

Pacotes Turísticos
Passagens aéreas
Viagens autocarro
Aluquer de automóveis
Arcaias Minhotas
Excursões
Luas de Mel

PROMOÇÕES

PARIS desde 130 € (avião)
FUNCHAL desde 350 €
MAIORCA desde 399 €
FORTALEZA desde 672,50 €
CABO VERDE desde 369 €
MÉXICO desde 749 €

VENHA VISITAR-NOS

FORJÃES Centro Comercial Duas Rosas, 90 - LOJA 7
Tel. 253 877 660 - Fax. 253 877 652 - e-mail: solawest@cmfj.com

ESPOSENDE Praça D. Sebastião, 3 (por detrás do Tribunal)
Tel. 253 963 966 - Fax. 253 963 967 - e-mail: solawest@cmfj.com

VIA-SACRA AO VIVO última página

IV JORNADAS CULTURAIS



ESPECIAL 25 DE ABRIL
30 ANOS

ACOMPANHANDO O FORJÃES SC Seniores: faltam três vitórias para a manutenção



Equipa de Iniciação do Forjães

Pág. 8

A História - Cronologia - Personalidades - MFA
Os jovens e o 25 de Abril

Páginas 13-15



... o mais recente conceito
de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO

Apartamentos - Vivendas em Banda - Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370

Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

GASTRONOMIA

"MARÇO COM SABORES DO MAR"

Pela quinta vez consecutiva, a Câmara Municipal de Esposende levou a cabo mais uma edição da iniciativa "Março com Sabores do Mar", um evento que visa a preservação, valorização e promoção do acervo gastronómico de Esposende, especialmente no que respeita aos pratos de peixe e mariscos.

Segundo o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, "esta jornada de reflexão e divulgação da gastronomia tradicional portuguesa, apenas é possível devido à participação dos nossos restaurantes, e ao seu empenho na arte de bem confeccionar e servir grandes repastos, verdadeiros manjares dos deuses que reflectem a pureza e a tradição da nossa cozinha".

Ementas onde despontam pratos de peixe, como o succulento robalo assado no forno ou de arroz, a

maravilhosa tainha, o sargo ou um delicioso salmão, sem esquecer o bacalhau cozinhado de "mil e uma maneiras" e a sardinha, ou ainda os mariscos da nossa costa, fazem as delícias de todos os que apreciam a verdadeira comida tradicional.

Este ano aderiram ao desafio da autarquia 20 restaurantes distribuídos pelas freguesias mais litoráneas do concelho: Esposende (8), Apúlia (4), Fão (5), Gandra (1), Antas (1) e Palmeira de Faro (1).

Ao nível dos cardápios dos restaurantes destacam-se os mariscos (3), o bacalhau (6), a pescada (3), o robalo (2), a lampreia (2), o polvo (2), o sargo (1) e o tamboril (1).

Mais uma vez, Forjães ficou de fora desta iniciativa, havendo que repensar a oferta de restauração oferecida por esta terra. Urge apostar na qualidade

CÂMARA DE ESPOSENDE CEDE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE "UNIDADE DE INSERÇÃO SOCIAL"

A Câmara Municipal de Esposende já assinou a escritura de cedência gratuita de direito de superfície de um terreno à Esposende Solidário (Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado) para a construção de uma "Unidade de Inserção Social".

Trata-se de um equipamento que "visa o acolhimento e trabalho psicossocial de indivíduos, que se encontram em situação de grande marginalização social e familiar, sem competências ou capacidades para iniciar por si um processo de inclusão social", explica João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

A cedência de um terreno, com 540m², localizado no loteamento da Habitação Social de Góios, na freguesia de Marinhas, é apenas "mais um reconhecimento da Autarquia pelo excelente trabalho que a associação tem vindo a desenvolver ao longo dos anos", reforça João Cepa, orgulhoso pelo trabalho realizado pela equipa que compõe esta associação junto da comunidade local: "O trabalho da Esposende Solidário neste novo equipamento não se restringirá a uma intervenção com o indivíduo e a família num ciclo fechado, implicando igualmente um trabalho de sensibilização e envolvimento do tecido social e económico, como as empresas e a própria comunidade, como factores determinantes para um processo real de inclusão", conclui o autarca.

Segundo Manuel Ribeiro, Presidente da Associação Esposende Solidário, esta nova infra-estrutura do concelho tem como objectivo "o acolhimento de mulheres em situação de exclusão social, sem retaguarda familiar, que agravada pela problemática do alcoolismo se encontram em situação de grande vulnerabilidade social, sem competências, emprego ou local para residir", reforça continuando: "Este acolhimento será assumido na

vertente de internamento temporário, desenvolvendo-se, a partir da Unidade de Inserção, um trabalho social e psicológico com recurso a várias terapias, onde a vertente de acompanhamento médico será assumida pelas estruturas de saúde, com quem temos já uma parceria".

A Unidade de Inserção Social será um "espaço aberto aos utentes de ambos os sexos, já em processo de recuperação e inserção social, onde desenvolveremos um conjunto de actividades psicoterapêuticas e ocupacionais, que visam a consolidação do tratamento e minoração dos riscos de recaída", sublinha ainda Manuel Ribeiro.

Refira-se que tem sido



preocupação desta Associação, da Câmara de Esposende e de todas as entidades de intervenção social, desenvolver acções e disponibilizar meios para apoiar as famílias mais disfuncionais a sair do ciclo de exclusão. Para o efeito, tem procurado, por um lado, dar satisfação às necessidades mais básicas - melhoria das condições habitacionais e apoio económico, por outro lado, o acompanhamento integrado e contínuo a estas famílias. A estas situações de fragilidade social está, muitas vezes, associada a dependência alcoólica de um ou mais elementos familiares, um factor que dificulta toda a intervenção.

Desde o primeiro Projecto de Luta Contra a Pobreza, dinamizado pela Associação Esposende Solidário e, mais tarde, também no segundo Projecto Continuar na Solidariedade, que o alcoolismo surge como uma

necessidade de intervenção específica. Dada a necessidade de reforços financeiros e técnicos que permitissem um trabalho mais consistente, a associação candidatou-se à medida 5.1.2. do P.O.E.F.D.S. (Promoção do Desenvolvimento Social), surgindo assim o Projecto Caminhos, o qual começou por ser um Gabinete de Acompanhamento Psicossocial e Combate ao alcoolismo, dirigido a todas as pessoas dependentes e suas famílias, dando sempre prioridade àqueles que se encontram em situação de exclusão e desfavorecimento social.

Neste gabinete, a associação procurou promover a continuidade do trabalho iniciado nos internamentos para desintoxicação, quer através da articulação com os cuidados de saúde primários e secundários, quer através do acompanhamento psicoterapêutico para a prevenção da recaída, reinserção na vida activa e trabalho psicoeducacional com a família.

A Unidade de Inserção Social, actualmente em projecto, e que prevê no rés-do-chão uma sala de reuniões, gabinetes técnicos, uma sala de psicodrama, cozinha/copa, sala de jantar, áreas diversas para o desenvolvimento de actividades, para além de uma oficina, surge, assim, como uma necessidade para acolher situações de marginalização social e familiar. No andar de cima, este equipamento vai dispor, ainda, de uma zona com cinco quartos, com capacidade para sete mulheres, em regime de internamento mais vigilante, e uma pequena sala de convívio, que será equipada para utilização livre dos utentes em momentos de lazer, nomeadamente à noite e ao fim-de-semana.

Refira-se que a Esposende Solidário, tem apoiado várias famílias forjanenses, designadamente contribuindo para a recuperação de moradias de gradadas e famílias com poucos recursos económicos.

EPE - III ENCONTRO HOTELARIA EM DEBATE

Os alunos do Curso de Hotelaria/Restauração, Orga-nização e Controlo da EPE organizaram o "III Encontro - Hotelaria em Debate", no passado dia 23 de Março, no Salão Paroquial de Fão.

Esta iniciativa, já na sua terceira edição, teve como objectivo discutir e esclarecer questões relacionadas com a hotelaria, aproveitar os saberes e experiências dos profissionais convidados, promover a interacção entre estudantes da mesma área e permitir a troca de

trouxeram as suas vivências para partilhá-las com os alunos. Sob a orientação de um técnico, constituíram-se os grupos de trabalho que trataram diversos assuntos. Assim, José Augusto, assistente de direcção do Hotel Ofir de Esposende, reflectiu sobre "A Relação da Hotelaria/Desporto/Economia"; "A Evolução da Gastronomia" foi objecto de reflexão pelo chefe de cozinha do Hotel Mercure Batalha de Gaia, Júlio Trigo. Finalmente, Elisabete Figueiredo, directora comercial do departamento F&B do Casino da Póvoa de Varzim, falou de "Higiene e Segurança" neste sector.

Após os trabalhos, deu-se início à troca de impressões entre os grupos de trabalho que, em conjunto, esclareceram dúvidas e tiraram conclusões sobre as temáticas debatidas.

Os promotores desta iniciativa mostraram-se satisfeitos pela forma como decorreram os trabalhos, salientando a importância da realização deste género de eventos, já que proporcionam a troca de experiências tão importantes para a formação dos alunos na área de hotelaria.



experiências de estágio e formação.

Assim, com duas escolas convidadas, nomeadamente a Escola Profissional Amar Terra Verde, de Vila Verde, e a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, de Ponte de Lima, deu-se início aos trabalhos. Vários foram os temas abordados e os técnicos convidados que

TROFÉUS DESPORTIVOS "O MINHOTO"

Este ano sob organização da DIRENOR e Câmara Municipal de Barcelos, realizou-se no passado dia 29 de Março, na Quinta dos Sobreiros, em Mariz- Barcelos, um jantar/gala para atribuição dos troféus "O Minhoto".

Este evento, na sua sétima edição consecutiva, e que no ano passado decorreu em Melgaço, reúne atletas, equipas, treinadores, árbitros e dirigentes dos 24 concelhos da região Minho que abrange os distritos de Braga e Viana do Castelo.

Num salão com cerca de 600 convidados, e antes de se dar início às nomeações/galardoados, foram distinguidos alguns atletas profissionais e o actual treinador nacional de hóquei patins (do Óquei Clube de Barcelos), José Querido.

Contando com a presença e colaboração de um júri composto por 62 órgãos de comunicação social (locais, regionais e nacionais) que analisou, reflectiu e votou, foram galardoadas várias pessoas/instituições, em 28 categorias. Deste modo, enumeram-se, de seguida, alguns dos vencedores das categorias/

troféus "O Minhoto 2003";

CLUBE DESPORTO ESCOLAR: Escola EB 2 e 3 de Diogo Bernardes- Ponte da Barca (a Escola C+S de Forjães venceu este troféu em 2000)

CLUBE LIGAÇÃO DESPORTO/CULTURA: Sociedade Recreio Cepanense- Fafe (a ÁCARF venceu este troféu em 1999)

CLUBE ECLÉTICO: Sport Clube Maria da Fonte - Póvoa de Lanhoso (a Associação Desportiva de Esposende-ADE era uma das nomeadas)

DIRIGENTE DESPORTIVO: Gilberto Puga (67 anos) - Monção (Pres. Assoc. Fut. V. Castelo) (Estava nomeado: Carlos Coutada actual Pres. Assoc. Fut. Braga; já venceu o troféu Fernando Cepa- 2001- Andebol/Juv-Mar)

CANOAGEM: Emanuel Silva (17 anos)- Braga (Clube Náutico de Prado); Estava nomeado Carlos Portela- Esposende- G.D.D.R de Gemeses; já venceu o troféu, em 1998, Belmiro Penetra- Fão)

CICLISMO: Rui Pinto (25 anos)-

Viana do Castelo (Clube : Barbot-Gaia). Vencedores desta categoria anos anteriores: Rui Sousa- 2001- Barrocelas; Rui Lavarinhas- 1999- Chafé

FUTEBOL PROFISSIONAL: Pedro Mendes (24 anos) - Guimarães (F.C. Porto)

CONSAGRAÇÃO: Barroso (33 anos)- Braga (clube futebol: S.C. Braga)

GRANDE PRÉMIO JÚRI - INDIVIDUAL: Carlos Ferreira (37 anos) - Guimarães (F.C. Porto Andebol)

GRANDE PRÉMIO JÚRI - COLECTIVO: Gil Vicente Futebol Clube.

Para finalizar, de referir que o concelho de Esposende, com duas nomeações, nas categorias Clube Eclético (A.D.E) e canoagem, não conseguiu nenhum troféu "O Minhoto 2003".

A C.M.E. fez-se representar pelo vereador Dr. Jorge Cardoso, que entregou o troféu na categoria Natação ao vencedor Daniel Pereira, do S.C.Braga.

BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS VISITA TRIBUNAL DE ESPOSENDE

O Bastonário da Ordem dos Advogados, José Miguel Júdice, deslocou-se a Esposende, no dia 9 de Março, para realizar uma visita às instalações do Tribunal desta cidade.

José Miguel Júdice reuniu-se ainda com magistrados, advogados e funcionários do Tribunal de Esposende, num encontro

que teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

Esta visita do bastonário a Esposende, promovida pela delegação de Esposende da Ordem dos Advogados, terminou com uma reunião com o presidente da Câmara Municipal, João Cepa, nos Paços do Município.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

AMBIENTE

Poda das árvores

Depois de lhe termos dado conta da poda de árvores nos espaços sob a responsabilidade da autarquia, dizemos-lhe, nesta edição, que por ter um forte desenvolvimento ao nível das raízes, o que motivou que a árvore primitiva, instalada à entrada da habitação do Sr. Júlio



Pau-borracho

igual intervenção foi realizada nos exemplares do adro. Foram podadas as árvores e arbustos dos diferentes canteiros, tendo-se realizado também o abate de uma árvore que crescia na chamada leira da Confraria do Senhor.

O abate do exemplar em causa, um dos três que outrora existiram em Forjães, aconteceu porque as raízes estavam a danificar o muro que delimita o adro. Na verdade, esta espécie, conhecida como "pau-borracho", apesar de pouco desenvolvida na área da copa, acaba

Pereira, que as mandou vir da Argentina, também já tivesse sido abatida. Resta o exemplar que se encontra na área envolvente do jardim de infância de Forjães, conforme a imagem documenta.



Praga dizima eucaliptos e pinheiros

Uma praga, originária da Austrália, está a provocar grandes estragos nas matas da área de Forjães e arredores, levando à destruição de pinheiros e eucaliptos.

A praga, provocada por um escaravelho ou gorgulho, cientificamente baptizado de *conipterus sentellatus Gyll*, leva à destruição total das árvores, na medida em que o infestante destrói todas as folhas da copa, acabando

esta por secar. Inicialmente detectada em eucaliptais, são já conhecidos casos, em Forjães, de destruição de pinheiros, muitos deles de grande porte. A situação mais grave, neste momento, vive-se nos montes de Fragoso, Tregosa, Tamel, Durrães, Quintiães e outras freguesias do concelho de Barcelos, onde são visíveis elevadas áreas queimadas, como se tivessem sido destruídas pelo fogo.

INTERNET DE BANDA LARGA CHEGA A FORJÃES

Se tudo correr como planeado, Forjães passará a dispor, ainda antes do final deste mês, de Internet em banda larga, um dos grandes marcos da sociedade de informação. O pedido para a sua colocação foi feito pela autarquia, no início do ano e, na sequência de várias solicitações de particulares, a Portugal Telecom (PT) está a proceder à renovação da rede local.

A expressão "banda larga" refere-se, normalmente, a ligações à Internet de maior velocidade

quando comparadas com ligações analógicas (as primeiras e aqueles que estão instaladas na maioria das habitações forjanenses) ou RDIS (aqueles que permitem identificar o chamador no próprio aparelho). Inicialmente, esta terminologia começou por aplicar-se a linhas dedicadas e de alto débito, com capacidades muito superiores às dos serviços hoje disponibilizados aos utilizadores domésticos (variam entre 256 e 1024 Kbps).

Para mais informações consulte a PT.

"O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães:

- Papellaria Moderna (Centro Comercial Duas Rosas)

- Café Novo

Esposende:

- Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

PELA REDE VIÁRIA

EN 103 - reparação do pavimento

A estrada nacional 103, que liga Forjães, a sul, à cidade do Cávado, e, a norte, à cidade do Lima, tem vindo a sofrer, nos últimos meses, diversas melhorias. Com efeito, já aqui lhe demos conta do aprumo das bermas e limpeza de valetas, da colocação de marcos limitadores da faixa de rodagem (fluorescentes) e, mais recentemente, da colocação de novos sinais de trânsito e substituição de placas deterioradas.

Este mês noticiamos a reparação do pavimento, no troço entre a rotunda das duas estradas e a entrada norte de Forjães, numa extensão de mais de 5 mil metros. O pavimento, sobretudo do lado poente, encontrava-se irregular,

fruto da instalação, vai para três anos, de uma conduta de água para o concelho de Viana do Castelo. A obra, com um custo total que ascende os 144 mil euros, tem um prazo de conclusão de um mês e é da responsabilidade do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação, através do Instituto de Estradas de Portugal.

O certo é que o pavimento da estrada nacional, entre o cruzamento de Forjães e o limite do distrito, pelos mesmos motivos, também apresenta similares irregularidades, sendo perceptíveis acentuadas deformações. Todavia, a intervenção agora descrita ficou-se às portas da vila, ficando de fora, precisamente, a área onde a reparação era mais necessária.

Travessa da Madorra

Os habitantes da Travessa da Madorra (parte norte), no Lugar da Madorra, paredes-meias com a vizinha freguesia de Aldreu, receberam um ansiado presente de Páscoa, pois a autarquia, fruto de um contrato programa que assinou com a edilidade esposendense, procedeu ao encalçamento da referida artéria. Num total de pouco mais de 50 metros, a obra em causa é de grande utilidade para os moradores da área e funciona como alternativa à Rua da Madorra.

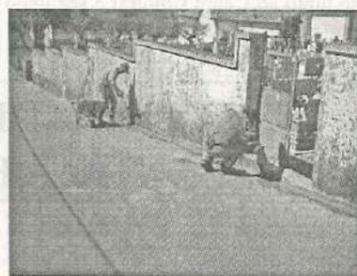
Rua da Fábrica

Fruto do programa acima referido, também esta artéria, situada na zona de Neiva, está a ser alvo de pavimentação. O cubo agora colocado vem pôr fim à lama e poças de água visíveis no trajecto de pouco mais de 150 metros, percurso esse agora muito utilizado em consequência do comércio que se instalou ao fundo da rua (sucata).

De acordo com a autarquia, finda esta intervenção serão realizadas outras similares noutras locais da vila, o que, desta forma, contribuirá para a melhoria das condições de circulação e segurança das vias intervencionadas, como aconteceu recentemente na Rua da Agra (Madorra).

Arranjo de valetas

A autarquia continua, um pouco por toda a vila, a proceder à reparação de bermas e valetas, tendo em vista impedir o crescimento de



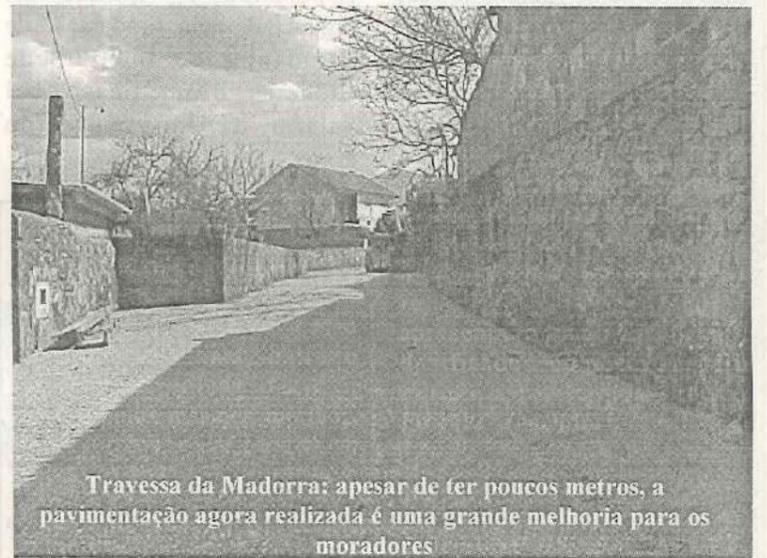
ervas daninhas e o correcto escoamento das águas pluviais.

No início deste mês de Abril as intervenções decorreram na área central da freguesia, designadamente na Av. Pe. Joaquim Lima.

Estrada Forjães -Antas

A estrada municipal que liga Forjães a Antas tem vindo a degradar-se a olhos vistos, sendo comuns os buracos e as irregularidades no pavimento, situação que se tem agravado com as chuvas. Na verdade, esta movimentada artéria, sobretudo na zona das "curvas de S. Paio", apresenta o pavimento muito danificado. Também a parte alcatroada, respeitante ao troço de Forjães (escadório/ poça de rebolido) apresenta inúmeras deformações, fruto de intervenções mal realizadas.

Urge corrigir esta situação, pois esta artéria continua a ser a principal porta de ligação à sede do concelho.



Travessa da Madorra: apesar de ter poucos metros, a pavimentação agora realizada é uma grande melhoria para os moradores

IC 1

Nova denominação

Na edição do mês anterior demos-lhe conta do pedido feito pelo presidente da Câmara de Esposende, no sentido de ser alterada a sinalização existente no IC1 e que indica a cidade de Esposende.

Este mês, este troço volta a ser notícia, pois com a concessão de alguns troços de itinerários principais a entidades privadas, como é o caso do IC1, verificou-se também a alteração dessas vias. Na verdade, o troço que anteriormente ligava Porto a Viana do Castelo, designado como IC1, aparece agora referenciado como A28.

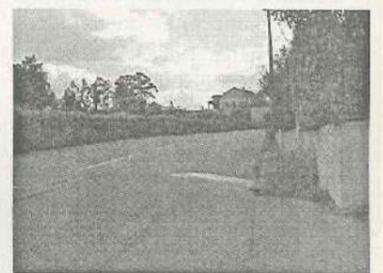
Sinalização luminosa

Fruto da concessão do troço a uma empresa privada (Eurosecut Norte), o IC1 norte (leia-se A28), tem vindo a sofrer constantes intervenções, tendo em vista a melhoria das condições de segurança e de circulação.

Em meados de Março, o troço da A28 compreendido entre o nó de Antas e a saída para Viana do Castelo, ou seja, o troço correspondente ao distrito de Viana do Castelo foi beneficiado com a colocação, ao nível do pavimento, e de ambos os lados da via, de reflectores luminosos, importantes auxiliares para a condução nocturna.

Estrada da Madorra

Na estrada da Madorra, agora Rua da Corujeira, fruto do rebenfamento de uma conduta de água da empresa Águas do Cávado, que serve Fragoso, houve água a jorrar para a via pública durante quase um ano.



Apesar de denunciada pela autarquia às entidades responsáveis, a situação foi-se protelando no tempo, pois ninguém queria responsabilidades sobre a conduta: os serviços municipalizados de Esposende diziam que não era a conduta municipal, afirmando os de Fragoso que a conduta não era a sua! Ao fim de dez meses a estrada lá foi aberta e a fuga reparada, só que surgiu nova fuga, uns metros mais adiante, como a imagem mostra.

Aqui fica o alerta, para ver se, desta vez, o prazo de reparação é encurtado, pois a água, afinal, é um bem escasso que importa preservar.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ELEIÇÕES NA ACICE

Forjanense José Faria reeleito

José Faria foi reeleito, em 21 de Março, para presidente da ACICE. Encabeçando a única lista que foi a sufrágio, vai assim ficar à frente da Associação por mais três anos.

O presidente da ACICE assume pela segunda vez os destinos da Associação Comercial e Industrial de Esposende, tendo como base desta candidatura um projecto de continuidade. Para vice presidente da área de Comércio e Serviços foi eleito Amaro Areias, para a área da Indústria foi eleito como vice presidente Jorge Pereira e,

finalmente, para tomar conta do sector de Turismo foi eleito Miguel Viana. A Assembleia Geral vai ser presidida por Albino da Venda, e o Conselho Fiscal por Rosário Alves.

Os elementos agora eleitos ainda não tomaram posse, em virtude de ter sido apresentado, ao presidente da Assembleia Geral, e conforme previsto nos estatutos, um pedido de impugnação do acto eleitoral, suscitado por um grupo de associados.

SEDE DA JUNTA

Rastreio da hipertensão arterial e de diabetes

Decorreu, nos últimos dias 27 e 28 de Março, na sede da Junta de Freguesia de Forjães, um rastreio da hipertensão arterial e da diabetes. A iniciativa, que decorreu também nas

freguesias de Belinho, Fão, Esposende e Apúlia, foi organizada pela Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto.

CASOS DE POLÍCIA

ASSALTO À EB 2/3 DE FORJÃES Ladrões atacam na 2ª feira de Páscoa

Mais um assalto perpetrado na Vila de Forjães. Desta vez o local escolhido foi a Escola Básica 2,3 de Forjães. No dia 12 de Abril, segunda-feira de Páscoa, pelo final da tarde, 3 indivíduos (dois do sexo masculino e um do sexo feminino, que ficou na viatura) actuaram de forma discreta, roubando dois computadores.

O alerta foi dado pela vizinhança, por desconfiar de manobras estranhas nas redondezas. Quando ocorreram ao local

responsáveis deste estabelecimento escolar, já tinham escapado os larápios. A GNR esteve no local. Por sorte, os locais identificaram a matrícula do veículo suspeito, seguindo-se as necessárias investigações.

Populares referiram a nossa redacção que também no Domingo de Páscoa, dia anterior, um assalto idêntico ocorreu na Escola Primária da vizinha freguesia de Santiago-Aldreu, onde os larápios também levaram... computadores!

TENTATIVA DE ASSALTO À LUZ DO DIA

Num final de tarde de Domingo (uma semana antes da mudança horária), pelas 19h15, deu-se em frente ao Centro de Saúde/residência paroquial uma tentativa de assalto. Dois forjanenses sexagenários que ali passavam foram interpelados por dois jovens que seguiam numa viatura, solicitando-lhes uma informação: "Onde fica Castelo do Neiva?" Um dos transeuntes aproximou-se para

prestar esclarecimentos, mas, de imediato, foi agarrado e arrastado pela camisola por um dos jovens assaltantes. O outro companheiro, aos gritos, apelou ao socorro, e, por sorte, uma viatura apareceu de imediato, tendo os jovens fugido a alta velocidade. O assalto não se concretizou, mas o aviso fica aqui registado. Cautela e precaução no futuro. Para todos nós.

TENTATIVA DE RAPTO EM VILA CHÃ

Um casal tornou-se suspeito depois de, no dia 22 de Março, ter andado a rondar o infantário de Vila Chã, para tentar falar com uma criança de 4 anos que frequenta este infantário.

O casal chegou mesmo a dirigir-se ao infantário para tentar falar com a criança, por volta das 9 da manhã, de segunda feira, mas a criança ainda não tinha chegado ao local. O indivíduo, na casa dos 30 anos, identificou-se como tio da criança, facto que depois se veio a comprovar que

era falso, já que a família se encontra no estrangeiro, e continuou a rondar o infantário ao longo da manhã.

Perante este facto, foi chamada a GNR mas, quando chegou a Vila Chã, o casal já tinha abandonado a freguesia.

Os pais da criança dizem desconhecer quem possa ter sido este casal que pretendia falar com o filho.

O casal deslocava-se numa viatura alegadamente com matrícula falsa.

II FEIRA ANUAL DE CAVALOS



A ASSOCIAÇÃO EQUESTRE TAUROMÁQUICA E DESPORTIVA DE FORJÃES, no seguimento do seu espírito de promoção do cavalo e contacto com a natureza, promoveu, no dia 28 de Março, a II FEIRA ANUAL DE CAVALOS DE FORJÃES, que decorreu no espaço desta associação, no campo de Ramalde.

Com início pelas 8 horas, a feira contou com a presença de muitos produtores, vindos de varias regiões do Norte, assim como de inúmeros sócios, convidados e simpatizantes de todas as idades. Foram muitos os que por ali passaram ao longo de todo o dia, sendo notório, no local da feira a alegria e o convívio, quer entre os criadores e compradores, quer pelas centenas de pessoas que se deslocaram, nesse dia, ao campo de Ramalde.

FÉRIAS EM MOVIMENTO - ATL ACARF

A ACARF, em parceria com o Instituto Português da Juventude (IPJ- Delegação de Braga), proporcionou a 25 crianças/jovens das valências ATL Primário e "espaço Sócio- Educativo" umas férias bem diferentes. O programa/campo "Faz a tua Páscoa diferente



Estas acções do IPJ têm como objetivo a integração social dos jovens, apoiando a sua participação em actividades sociais, culturais, artísticas, desportivas..., promovendo e desenvolvendo o crescimento saudável das nossas crianças/jovens.



e vem curtir com a gente" permitiu a estas crianças uma "Caça ao Tesouro", uma ida à praia de Esposende, uma tarde "nas ondas" da Piscina Municipal de Esposende, um dia em Avintes- Gaia, com visita ao Parque Biológico, uma tarde de jogos tradicionais no largo de S. Roque e uma manhã na Internet.



CORTEJO PASCAL

Forjães

Como é tradição em Forjães, a Visita Pascal, com duas cruces, decorreu em dois dias, Domingo e Segunda-feira de Páscoa, sendo o P.e Granda auxiliado pelo P.e Domingos, para além da restante comitiva.

Nestes dois dias, o Compasso levou o "Anúncio da Ressurreição do Senhor" às casas da freguesia, sendo elevado o número de paroquianos que abriram as suas portas.

Para além da tradicional saudação, da aspersão com água benzida na Vigília Pascal e do beijar da cruz, este ano o pároco quis presentear todas as famílias com uma imagem da Sagrada Família, associando-se, assim, às comemorações do 10º aniversário do Ano Internacional da Família.

No final do compasso deu-se a recolha solene das cruces, encontrando-se junto ao Centro Cultural e seguindo em procissão até à igreja, onde foi celebrada a Eucaristia Pascal.

Vila das Aves

Como vem sendo hábito, a paróquia de Vila das Aves, que tem como orago São Miguel Arcanjo, onde se encontra o forjanense Pe. Fernando Abreu, voltou a organizar, no passado dia 11 de Abril, um grandioso e original cortejo pascal, para o qual foi convidado "O Forjanense".

Embora não tenhamos estado a referir que o cortejo final, que reuniu as dezassete cruces do compasso pascal, contou ainda com inúmeras figurações, de entre as quais se destacam os cavalos do centurião romano, o coro dos Anjos da Ressurreição, carros alegóricos com visões angélicas e figuras bíblicas simbólicas das diferentes etapas da ressurreição.

BOMBEIROS DE ESPOSENDE

celebram 113 anos

A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende festejou, nos dias 20 e 21 de Março, o seu 113º aniversário.

O programa comemorativo foi intensamente participado pela população, destacando-se um concerto pela banda dos Bombeiros (S. Paio de Antas), uma eucaristia de sufrágio pelos dirigentes, bombeiros e associados já falecidos, presidida pelo capelão da corporação, Pe. Delfim Fernandes, e um jantar convívio que reuniu perto de 350 comensais. Há a registar, ainda, a bênção de uma nova viatura, adquirida pela corporação, uma ambulância pré-hospitalar de emergência médica.

TEATRO-EB/2,3

Inserido nas comemorações do "Dia Mundial do Teatro" realizou-se no passado dia 2 de Abril, sexta-feira, na escola EB 2,3/S de Forjães uma peça de teatro intitulada "Atenção, Sentido", levada a cena pelo grupo de teatro da Associação Cultural de Chafé.

A organização deste evento foi da responsabilidade do Jardim de Infância de Igreja/Forjães, que pertence ao Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva.

"SOLENIDADES DA SEMANA SANTA" - ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende decidiu apoiar, com 3740 euros, as Solenidades da Semana Santa, de Esposende, celebrações que, pela sua tradição secular, estão já enraizadas no costume das gentes da cidade, sendo mesmo já consideradas, por muitos, um dos mais bonitos cartazes do

concelho nesta época do ano.

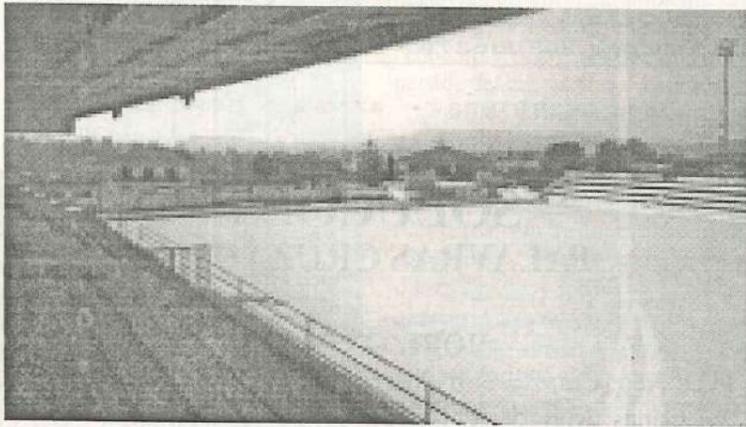
O apoio agora concedido às Solenidades da Semana Santa deixa esperança a outras comissões de festas, também elas desejosas por oferecer à população um recheado programa, que alie o profano ao religioso.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ESTÁDIO HORÁCIO DE QUEIRÓS VAI SER RELVADO

Como o leitor de "O Forjanense" certamente se recorda, na última edição a Comissão Administrativa do Forjães Sport Clube apontava a necessidade de se realizarem

Adelino Novo será demolido, dando lugar a um complexo habitacional. A relva do estádio será transplantada para o estádio do FSC, pagando este apenas os custos com o seu



melhoramentos no seu campo de jogos, entre os quais se destaca o arrelvamento do campo.

Pois bem, em boa hora foi feito e pedido, pois o mesmo não caiu em saco roto e o sonho vai tornar-se realidade: o estádio Horácio de Queirós vai ser relvado após o final da presente época. É, sem dúvida alguma, uma ótima prenda de aniversário para esta agremiação desportiva, uma das mais antigas do nosso concelho, que festejou 37 anos em 15 de Abril último.

O protocolo foi assinado no passado dia 1 de Abril, entre os responsáveis do clube e os dirigentes do Gil Vicente. Com efeito, e com a construção do novo estádio do Gil Vicente, o qual será inaugurado no próximo mês de Maio, o velhinho

levantamento e transporte. Como contrapartida, e sempre que necessário, o FSC terá também que disponibilizar o seu estádio para os treinos do clube gílista.

Embora o desejável fosse a colocação de relva sintética, dada a quase ausência de manutenção, o FSC acabou por aceitar a oferta que lhe foi feita, pois os custos deste investimento são bem inferiores aos que teve, por exemplo, o Marinhãs quando relvou o seu campo.

Estando o campeonato praticamente no fim, estão já agendadas as obras de instalação da rede de rega para meados de Junho, sendo que a água virá directamente do Rio Neiva.

Na próxima edição "O Forjanense" apresentará mais pormenores sobre este assunto.

BILHETE POSTAL: o Folclore

Os grupos ditos de folclore como que brotam a cada esquina, mas o mal é que nem todos fazem jus a tal designação. De folclore são todos e (apenas) aqueles que constituem um "museu vivo" das suas tradições, que assentam a sua representação num cuidado trabalho de pesquisa.

Certo que um grupo é sempre um sinal mais pelo que representa no campo do associativismo, mas um grupo de folclore é muito mais, é um defensor da nossa identidade,

é um promotor do conhecimento. E se todos serão cultura, há no entanto que separar as águas.

Há, por vezes, alguma confusão quanto às definições de folclore mas os dicionários são claros e a UNESCO também o definiu. E para alguns estudiosos, que em Novembro de 2001 se reuniram em Santarém, precisamente para uma análise e clarificação do termo, FOLCLORE deve "ser entendido como expressão da cultura tradicional. Entendendo-se como tradicional comportamentos, usos, vivências e valores que qualquer grupo social, relevante culturalmente, utilizou durante o tempo suficiente para impor a marca local, independentemente da sua origem e natureza."

Lino Mendes

ENTIDADES EMPENHADAS NA PRESERVAÇÃO DO RIO CÁVADO

A Câmara Municipal de Esposende, a empresa Águas do Cávado, o Fórum Esposendense e as corporações dos Bombeiros Voluntários de Fão e Esposende uniram-se para levar a cabo uma acção inovadora de preservação do Rio Cávado. Esta medida visa desenvolver e implementar um plano para a realização de acções de limpeza do leito e das margens do rio, bem como a observação/monitorização dos principais focos de poluição dentro do limite do concelho de Esposende. Promover a melhoria da qualidade da água, a consolidação das margens e a melhoria da qualidade paisagística da zona abrangida pela intervenção, de forma a dar prossecução aos objectivos de valorização ambiental e sócio-económica do concelho são os principais objectivos desta acção. Paralelamente, este projecto visa ainda sensibilizar e envolver a comunidade educativa local.

Refira-se que a vasta experiência do Fórum Esposendense em acções de limpeza do Rio Cávado e a sua disponibilidade em termos de equipamento, bem como a

disponibilidade de meios e recursos humanos das corporações de Bombeiros de Fão e Esposende, nomeadamente as suas equipas de mergulho, foram os factores tidos em conta pela Câmara Municipal e pela empresa Águas do Cávado na escolha das entidades parceiras deste projecto pioneiro. No âmbito dos protocolos, a Câmara Municipal obriga-se a participar nos custos destas acções com uma verba de 10 mil euros e a Águas do Cávado com 20 mil euros. Ao Fórum Esposendense caberá realizar todas as acções respeitando todas as normas técnicas de execução, de segurança e periodicidade, um trabalho que será levado a efeito em estreita colaboração com as corporações de Bombeiros do concelho.

Registe-se que a ACARF tem promovido nos meses de Verão, acções similares de defesa do Rio Neiva, sobretudo ao nível de limpeza do leito e da realização de campanhas de sensibilização para a sua preservação. Importa, apesar de tudo, conciliar esforços para ir mais

além, limpando margens e acessos, criando zonas que possam, em pleno, ser fruídas pelos veraneantes.

O Neiva deve ser, sem dúvida alguma, alternativa às ventosas praias do concelho.

CRUZ VERMELHA DAS MARINHAS

Aquisição de nova ambulância

A Câmara Municipal de Esposende respondeu positivamente ao pedido apresentado pela Unidade de Socorro do Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa e decidiu atribuir um apoio financeiro de 25 mil euros, para a compra de uma nova ambulância.

A aquisição de uma nova ambulância de socorro, equipada para todo o tipo de emergência, conforme as exigências do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica), onde seja possível fazer uma intervenção no doente, era uma necessidade que já se fazia sentir há algum tempo nesta instituição.

Com cerca de mil e quinhentos sócios, o Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs tem vindo a desenvolver um vasto serviço de atendimento à comunidade. A realização diária de consultas médicas em enfermagem, o transporte de doentes e emergências, o apoio social a famílias carenciadas e vítimas de catástrofes são alguns dos serviços prestados por esta instituição, que comemorou, em Dezembro passado, o seu 13.º aniversário.

Sublinhe-se que a Unidade de Socorro de Marinhãs, que já formou mais de uma centena de socorristas, tem vindo a desenvolver diversas iniciativas, como é o caso de rastreios à glicose e controle de tensão arterial, um serviço prestado por uma equipa de trabalho formada para o efeito e que, em articulação com os párocos e juntas de freguesia locais, percorre as várias freguesias do concelho.

Paralelamente, e no âmbito do Voluntariado de Apoio Geral, o Núcleo das Marinhãs da Cruz Vermelha presta, também, apoio aos idosos do concelho e, mais recentemente, assumiu ainda o transporte de alunos que frequentam o ensino recorrente.

"QUINTETO DE CORDAS COM CLARINETE" E "QUARTETO FAGOTES"

No dia 13 de Março, o concelho de Esposende foi palco de mais um concerto, no âmbito do "Festival Foz do Cávado". Desta vez, o evento decorreu em Forjães, fazendo jus à política de descentralização da Autarquia, que tem tido como preocupação levar as suas actividades culturais às quinze freguesias do concelho.

O Centro Cultural de Forjães foi o espaço escolhido pela Câmara Municipal de Esposende para a realização do 2º Recital do Ciclo Música de Câmara, pelo "Quinteto de Cordas com Clarinete" e "Quarteto de Fagotes", da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo.

Hugues Kesteman, professor-fundador do curso de fagote e coordenador da área de Sopros nesta escola, foi uma das personalidades do mundo da música clássica que esteve em Forjães. Este Professor estudou no Conservatório Real de Música de Bruxelas, na Bélgica, onde obteve o 1º prémio de fagote, música de câmara, formação musical e onde

obteve também o certificado de aptidão do Estado no ensino da Música.

Actuou por toda a Europa, E.U.A., Brasil, Peru, Índia e Macau. Como professor criou, ainda, cinco cursos de fagote na Bélgica e quatro em Portugal e deu Master Classe nos E.U.A., França e Bélgica.

Recorde-se, uma vez mais, que "O Festival Foz do Cávado 2004", um evento promovido pela Zensensino/Escola de Música de Esposende com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende, teve início a 8 de Janeiro, com um concerto da Orquestra Russa Silver Strings.

A promoção do Concelho, de seus novos valores e a divulgação de diferentes formas de arte são os princípios que norteiam este projecto que compreende um total de 25 concertos de música clássica de grande qualidade. Pedro Burmester, Alexander Afanasyev, Radu Ungureanu e Marta Eufrazio são alguns dos grandes nomes que vão passar pelo concelho de Esposende.

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA ABRIL

23/24/25/26 - SCOOBY DOO 2
Género: Comédia/Aventura
Realização de Raja Gosnell
Interpretação de Freddie Prinze Jr. Sarah Michelle Gellar

ABRIL/MAIO

30/04 a 3/05 - À DUZIA É MAIS BARATO (CHEAPER BY THE DOZEN)

Género: Comédia/Drama
Realização de Shawn Levy
Interpretação de Steve Martin, Bonnie Hunt, Piper Perabo
Auditório Municipal-
Esposende

Malhas Roselã

Interiores
-Lingerie Figfort e Simel
-Collants
-Pijamas

Malhas
-Confeção p/ medida à mão e à máquina
-Modelos exclusivos

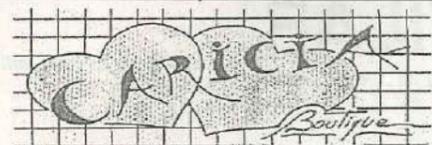
Materiais
-Aguilhas
-Linhagem de juta
-Quadrilê, etc.

BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Roupas de Bebê
-Malha
-Algodão
-Acessórios

Lãs e Linhas
-Bordar Anchor (DMC)
-Arraiolos, tricot e

Avenida 30 de Junho, 114
4740-4380 Forjães-(Esp.)
Telef./fax.: 253 877275



Temos ao seu dispor:
para homem e senhora

* Perfumaria
* Lingerie
* Bijuteria

* Lenços
* Echarpes
* Collants

Visite-nos

C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende
253 877107

PUBLICIDADE



Vila Pão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelateria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

Confeitaria



marbela
BOMBONARIA

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE




AUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDICIONES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE A NOS

meccanica | electricidade | pintura elétrica | ar condicionado

chaparia | pneus | venda, substituição | sistemas eletrónicos de

pintura | manutenção | limpeza de interiores e exteriores | limpeza de colinas

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

**SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS**

HORIZONTAIS:

1º D; Xéu; Cia; Z= 2º Ir; Micro; C.E= 3º Tal; Vau; Mel= 4º
As; Canas; Ma= 5º R; La; T; Au; R= 6º Cornalina= 7º F;
A.D.; B; Do; M= 8º La; Áureo; Ve= 9º Aro; Rim; Mil= 10º
Tu; Praia; Ar= 11º O; Mao; Rio; O=

VERTICAIS:

1º Ditar; Flato= 2º Ras; C; Aru= 3º X; L; Loa; O; M= 4º Em;
Carda; Pa= 5º Uiva; N; Urro= 6º Cantábria= 7º Crua; L; Emir=
8º Io; Saído; Ai= 9º A; M; Uno; M; O= 10º Cem; A; Via= 11º
Zelar; Melro=



THE KIDS CLUB
English is Fun!

A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!

Inscreeva os seus filhos no
The Kids Club- Pólo de Forjães (ACARF).
Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!
Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

CASA PEREIRA

*Drogas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim*

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra **253 87 15 94**
4740 Forjães



ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos
csbraz@mail.telepac.pt



REVILAB
fotografia

de Basília da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas
Avenida Santa Marinha
4740 Forjães - Esposende

Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Loja 2 - 1º Andar Tel. 253 877 102
Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

INFORMAÇÃO CULTURAL

4.as JORNADAS CULTURAIS DA ACARF

Integradas nas comemorações do 21º aniversário da ACARF (Associação Cultural Artística Recreativa de Forjães), decorreram no dia 26 de Março, no Centro Cultural de Forjães, as "4.as Jornadas



Presidente da ACARF

Culturais", dando continuidade ao projecto nascido há quatro anos.

Na sessão de abertura, perante um auditório completamente cheio, o presidente da associação, José Salvador Ribeiro, enquadró estas jornadas no programa cultural da ACARF e explicou a razão do tema escolhido, "A Família: Que Futuro", referindo que a ideia surgira da intenção de ir de encontro de uma problemática actual e de se associar às celebrações do 10º aniversário do Ano Internacional da Família.

Seguiu-se um momento musical, dinamizado pelo Grupo ATL-ACARF, sob a coordenação do prof. Hélio Marques, mostrando aquilo de que já são capazes e o muito que ainda têm para aprender.

Para a constituição da Mesa, a organização convidou ilustres figuras: presidida pelo pároco de Forjães, P. José Barbosa Granja, moderada pela vereadora da Acção Social da Câmara Municipal de Esposende, D. Maria Emília Mariz Figueiredo, teve como conferencistas o Dr. Hélder Filipe A. Rocha, psicólogo, o Doutor Virgínio Sá, professor universitário, e a Dr.ª Filomena Bordalo, Directora do Centro Distrital de Segurança Social de Braga.

Depois de dar as boas-vindas a todos os presentes e agradecer aos elementos da mesa, a moderadora congratulou-se com a escolha do tema, pois, como disse, a família, primeira comunidade, deve ser apoiada, exigindo-se, para que possa haver uma intervenção de qualidade, uma reflexão profunda, de que eram exemplo aquelas jornadas.

Reflectindo sobre "a intervenção psicossocial com as crianças e a família", o Dr. Helder Rocha

salientou a importância do ambiente familiar no crescimento harmonioso da criança, pois, afirmou, ele influencia as suas atitudes, que tendem a reproduzir o que vêem e vivem, levando para a sua vida social as vivências familiares, na teoria dos anéis. Para reforçar esta ideia e alertar para as consequências negativas de um mau ambiente familiar, serviu-se da metáfora do "cimento fresco", em que qualquer pegada deixa marcas para sempre.

Falando da importância do papel da família, que não pode ser substituído, lembrou um aspecto muitas vezes esquecido: as crianças não pertencem aos pais, pertencem a si próprias, sendo dever deles, e dos outros agentes educativos, ajudá-las a serem elas mesmas. Terminou a sua intervenção apelando aos pais para que, mesmo que não possam ter uma presença em quantidade, tenham uma de qualidade junto dos seus filhos, pedindo-lhes, no mínimo, 10 minutos diários dessa presença qualitativa.

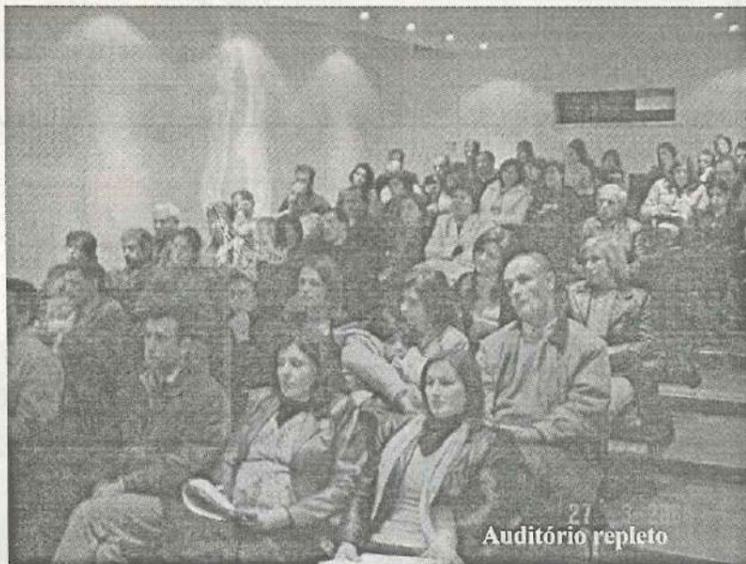
Por seu turno, o doutor Virgínio Sá, falando da "Participação dos pais na escola - Uma abordagem sociológica e organizacional", pretendendo afirmar a complexidade da educação e a importância da acção dos vários intervenientes educativos, começou por citar um antiquíssimo provérbio africano: "é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança". Propondo-se desfazer alguns equívocos relativamente à preocupação dos pais quanto à

conhecem os seus filhos, são eles os primeiros educadores, não devendo delegar noutros as decisões relativamente à educação dos seus. E apontou várias hipóteses de participação, individual (acompanhamento em casa e na escola, estando a par da sua evolução escolar, falando com o director de turma ...) e institucionalmente (nos órgãos de gestão), apelando a essa intervenção, para bem dos filhos.

Por último, centrando a sua intervenção n' "A Evolução social da família", a Dr.ª Filomena Bordalo debruçou-se sobre as modificações operadas na família nos últimos anos e suas implicações, salientando que, apesar das transformações, ela continua a ser a base da sociedade, o espaço fundamental do equilíbrio da criança, sendo uma "unidade interactiva", em que tudo o que acontece a um dos membros afecta todos os outros.

Tendo por base o último relatório da Comissão Europeia, fez o diagnóstico da família portuguesa, dando relevo à decrescente taxa de natalidade e ao conseqüente envelhecimento da população, que poderá vir a ter implicações sociais futuras, especialmente ao nível das reformas. Referiu ainda a crescente taxa de divórcios, originando as "famílias monoparentais" e as "famílias reconstituídas", apontando novos problemas sociais e educacionais.

Terminou a sua intervenção referindo que é necessário estar



Auditório repleto

atento a todas estas transformações e revelando as preocupações do governo com as questões da família, de que são exemplo as anunciadas com medidas de protecção à família.

Continua na última página

PELO CCF/LUDOTECA

CRIANÇAS ASSISTEM AO TEATRO "O COELHINHO DA PÁScoa"

Com a Páscoa à porta, a Câmara Municipal de Esposende não podia deixar de se lembrar dos mais pequeninos. Nesse sentido, a Autarquia presenteou as crianças do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do ensino Básico com peça: "O Coelho da Páscoa", que estará em exibição todas as Quintas-feiras do mês de Abril, na Ludoteca Municipal, em Forjães. Este espectáculo infantil é mais uma iniciativa do "Tempo de Recreio" que a Câmara Municipal promove mensalmente para a pequenada.

Para divertir as crianças às Terças-feiras, a Autarquia propõe a "Hora do Conto" que, este mês, será preenchida com a "História do

João Pateta" e "O Meio Galo" de Ducla Soares. Para o dia 20 de Abril, a Câmara propõe um Recital de Poesia e o teatro de fantoches "O Dentinho" é a surpresa reservada para o dia 28.

Estas são apenas algumas das iniciativas dirigidas à comunidade escolar que se vão realizar na Ludoteca Municipal, em Forjães. As exposições "25 de Abril de 1974" e "Literatura Infantil e Juvenil de Alice Vieira: 20 anos de Actividade Literária", patentes no Centro Cultural de Forjães complementam o vasto programa delineado pela autarquia.

EXPOSIÇÕES NO CCF

A comunidade escolar e os Forjanenses em geral poderão visitar no Centro Cultural de Forjães as exposições: "25 de Abril de 1974", inserida nas comemorações dos 30 anos pós 25 de Abril, e "Literatura infantil e juvenil de Alice Vieira: 20 anos de

atividade literária". Estas exposições, inseridas no programa cultural da C.M.E estarão patentes de final de Abril até Maio, proporcionando essencialmente aos mais novos diferentes formas de observar e aprender.

ESCOLAS DE MÚSICA DE ESPOSENDE Escassa divulgação leva pouco público ao CCF

Uma fraca divulgação dos eventos culturais da C.M.E na sua trimestral "Agenda Cultural" que praticamente não chega aos forjanenses, diga-se de passagem... indicava um espectáculo musical para o Centro Cultural de Forjães no passado dia 13 de

Março. Apenas cerca de duas dezenas de pessoas compareceram ao local. Pena foi, pois o belo espectáculo de violinos protagonizado por jovens da escola de música de Esposende merecia maior atenção.

TEATRO MUSICAL "O Meu Cristo Partido" no Centro Cultural de Forjães

Os forjanenses puderam assistir no passado dia 3 de Abril à peça de teatro musical "O Meu Cristo Partido". Trata-se de uma obra de invulgar qualidade, que conta a história de um padre que, ao comprar uma imagem de Cristo, a quem faltam alguns membros, se vê confrontado em diálogo com o próprio Cristo, explorando de forma exemplar cada uma das suas mutilações.

Esta adaptação do livro do

sacerdote espanhol Ramón Cué toca o espectador pela sua mensagem, envolvendo-o na história e provocando uma admiração fora do comum.

A interpretação esteve a cargo da Companhia de Teatro da Associação Cultural Arte Máxima de Lisboa, a qual, depois de ter realizado já dezenas de representações desta peça, pretende continuar a levá-la a todo o país.

RECITAL DE CANTO E PIANO NO C.C.F

Três jovens do concelho de esposende proporcionaram um belo espectáculo musical às pessoas que assistiram e encheram, no passado dia 3 de Abril no Centro Cultural de Forjães, ao espectáculo teatral "O Meu Cristo Partido". As jovens intérpretes, Joana Martins (Soprano, de Palmeira de Faro), Teresa Nunes (Soprano, de Esposende) e Ana Rosa Zão (Pianista, Esposende) interpretaram temas de Chopin (Estudo op. 25 nº1), A Lotti (Pur Cliceiti), G. Pergolesi (Se Tu M'Ami), G. Giordani (Caro Mui Bien), Sarti (Lungi Da Te), finalizando com um dueto de

Mozart (da ópera "As bodas de Fígaro"- Aprite, Presto, Aprite). Este dueto encerrou em beleza a sua actuação, que encantou os presentes.



Esta iniciativa teve o apoio da ACARF/Programa PAAJ e da Junta de Freguesia de Forjães.

21º ANIVERSÁRIO DA ACARF

A instituição ACARF comemorou, no passado dia 25 de Março, as vinte e uma primaveras. Como é apanágio, os utentes das valências sociais, funcionários e dirigentes cantaram os parabéns à jovem associação. O momento alto das comemorações decorreu no dia seguinte, com a realização das "4 as JORNADAS CULTURAIS", este ano sob o tema "A família: Que futuro?". Será publicada também em Junho uma edição/obra alusiva aos 15 anos de elevação de Forjães a Vila.

A direcção da ACARF compromete-se em continuar a trabalhar e em satisfazer os anseios da comunidade local.

RÁDIO "ONDA VIVA"

A Direção emitiu, no passado dia 21 de Março, no programa "A Nossa Terra", na Rádio Onda Viva-Póvoa de Varzim (96.1 Hz), uma entrevista sobre a Associação ACARF- Comemoração do 21º aniversário. Estiveram em estúdio o Presidente José Salvador Ribeiro, e o Tesoureiro Lino Abreu, numa entrevista conduzida pelo jornalista José Sousa, da Direção. Ao longo das duas horas da entrevista os ouvintes puderam constatar um pouco da realidade e importância das associações, e do seu importante e fulcral desempenho de funções nas comunidades em que estão inseridas.

DESPORTO **DESPORTO** **DESPORTO**

FORJÃES SPORT CLUBE: FALTAM TRÊS VITÓRIAS PARA A MANUTENÇÃO!

Quando faltam seis jornadas para o final do campeonato, o Forjães mantém-se na zona de permanência, com cinco pontos de vantagem sobre o Fão (nesta altura último a descer). No entanto, esta vantagem ainda não é suficiente para garantir a desejada manutenção. Para atingir os seus objectivos, o Forjães necessita de três vitórias nos seis jogos finais, três em casa (Águias da Graça, Marinhas e Laje) e três fora (Ninense, Turiz e Fradelos).

A equipa tem demonstrado capacidades suficientes para atingir os objectivos, e vai, de certeza, jogar de igual para igual em qualquer campo. Precisamente: os jogos ganham-se dentro de campo, com esforço e determinação! A equipa não poderá facilitar e, parece-nos, que a chave para o sucesso passará certamente por uma vitória sobre o Águias da Graça no próximo jogo em casa.

26ª Jornada

Forjães S C 2 / Fão 0

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com:

1- Hélder Castiço; 2-Helder; 3-Costa; 4- Semblano; 5- Rui Oliveira 6- Damião; 7- Ebongué; 8- Paula (Rafael aos 67 min.); 9-Henrique (Francês aos 75 min.); 10- Gilberto; 11- Ricardo (Carlitos aos 84 min.)

Disciplina: Vermelho para Hélder aos 64 min.

Golos: 1-0 Damião aos 14 min. ; 2-0 Ricardo aos 32 min

"Excelente 1ª parte"

Ao intervalo, o Forjães já tinha o resultado construído, mas poderia ter saído a vencer por mais dois golos de vantagem, não fossem os lances falhados infantilmente. Na 2ª parte, e após a expulsão de Hélder, o Forjães encolheu-se um pouco e foi gerindo o resultado, sem jogar bem. Perto do final Hélder Castiço (excelente guarda-redes) teve de se aplicar a fundo para evitar o golo de honra do Fão.

27ª Jornada

Terras de Bouro 2/Forjães SC 0

Jogo no Municipal de Terras de Bouro (sintético). O FSC alinhou com:

1- Helder Castiço; 2- Carvalho (Paula aos 69 min.); 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Rui Oliveira 6- Semblano 7- Ebongué (Pedro aos 58 min.); 8- Damião, 9-Ricardo; 10- Gilberto; 11- Francês (Rafael aos 86 min.)

Suplentes utilizados: Rafael e Paula

"Derrota injusta"

A melhor equipa em campo foi claramente o Forjães. A pior foi o trio de arbitragem. De facto os árbitros não estiveram à altura do encontro e prejudicaram, claramente, a nossa equipa. Primeiro no aspecto disciplinar, pois na 1ª parte mostrou apenas amarelos em agressões a Ebongué e, noutros lances, fez vista grossa. Na segunda parte, entre outros muitos erros, anularam um golo limpo (1-1) ao Forjães e, aos 94 minutos, marcou uma falta inexistente sobre a linha da grande área, que o jogador do Terras de Bouro converteu em golo. Imediatamente o árbitro deu o jogo por terminado, sem que a bola fosse ao centro. Na ficha de jogo ficou a constar que o Forjães perdeu 1-0!

28ª Jornada

Forjães S C 2 / Este 0

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com:

1- Hélder Castiço; 2- Carvalho; 3-Costa; 4- Paulinho; 5- Rui Oliveira 6- Semblano; 7- Ebongué; 8- Hélder, 9 - Henrique 10 - Gilberto; 11- Ricardo

Suplentes utilizados: Francês, Rafael e Carlitos

Golos: 1-0 Ricardo aos 12 m

2-0 Ricardo aos 73 m

"Suficiente"

Este era um jogo que toda a gente contava ganhar. Apesar de ter realizado uma exibição pobre, embora com inúmeras oportunidades de golo, o Forjães venceu facilmente. Contudo, jogou apenas com 10 homens desde os 34 minutos da 1ª parte por expulsão de Henrique.

O mais importante foi a conquista dos três pontos.

Campeonato Divisão de Honra da A F Braga
Classificação - Divisão de Honra Série A

	J	V	E	D	P
1º Merelinense	28	20	7	1	67
2º Terras de Bouro	28	19	4	6	61
3º Maximinense	29	16	7	6	55
4º Marinhas	28	14	9	5	51
5º Ninense	28	14	6	8	48
6º Cristelo	28	13	8	7	47
7º Pico Regalados	28	13	5	10	44
8º Turiz	28	12	6	10	42
9º Martim	29	12	5	12	41
10º Forjães	28	10	7	11	37
11º Espinho	28	11	2	15	35
12º Águias da Graça	28	9	7	12	34
13º Fão	28	8	8	12	32
14º Fradelos	28	6	11	11	29
15º Prado	28	6	7	15	25
16º Laje	28	4	9	15	21
17º Ucha	28	6	2	20	20
18º Este	28	2	8	18	14

a) O jogo Martim 1 / Maximinense 0 da 29ª Jornada foi antecipado

Campeonato A F Braga
Iniciados

Apesar de alguns jovens por vezes faltarem aos treinos e jogos, enfraquecendo as opções do treinador José Luís Costa. O Forjães esta a fazer um bom campeonato, tendo até ao momento conquistado vinte e oito pontos.

Últimos resultados

Forjães 4 / Merelinense 1
Andorinhas 5 / Forjães 3
Forjães 0 / Dumense 2
Gandra 3 / Forjães 7

Campeonato Concelhio de
Infantis

Uma equipa composta basicamente por escolinhas (9/10 anos), o Forjães está a ter uma participação bastante positiva, independentemente de os resultados não serem o mais importante nestas idades.

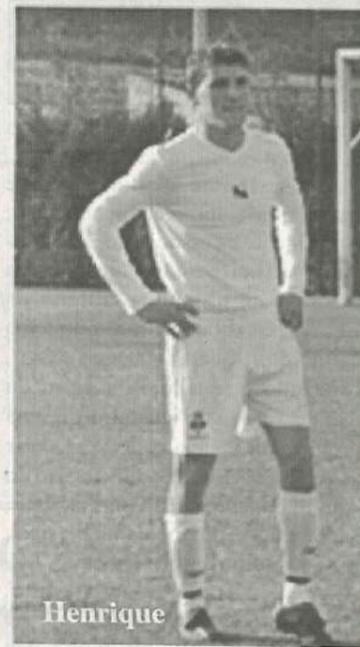
Belinho 0 / Forjães 3
Apúlia 2 / Forjães 1
Forjães 6 / Águias Serpa Pinto 0

"Lutador incansável"

É um autêntico "parte-pedra" para as defesas adversárias: nunca vira a cara à luta e dá sempre o litro. Joga numa posição difícil, ponta-de-lança, à qual ainda não se adaptou totalmente. Revela ainda algumas deficiências, particularmente na finalização.

É, no entanto, de louvar a sua entrega e disponibilidade para servir a equipa, que em parte compensam essas lacunas.

Aquela velha frase "sempre na brecha" aplica-se-lhe como uma luva.



Henrique

"Duro e seguro"

Entrega-se ao jogo e marca sem piedade os ponta-de-lança adversários. Revela boa presença no eixo da defesa, a sua estatura favorece-o no jogo aéreo. É duro na marcação e quando quer sair a jogar com a bola controlada. Precisa apenas conter-se um pouco mais em alguns lances faltosos, pois pode evitá-los com um pouco mais de calma. Tem sido fundamental na defesa e deve louvar-se o espírito de sacrifício por ele feito. Há vários jogos que alinha com um problema num pé, mas a sua vontade de ajudar o clube tem falado mais alto.



Equipa de Infantis de Forjães

"Os nossos cromos da Bola"

Por Fernando Neiva

"Prático e eficaz"

Apesar da sua baixa estatura é um grande central. Com boa colocação e muita raça torna-se quase intransponível para os adversários. É bom no jogo aéreo e tem sido o defesa mais regular ao longo do campeonato. Apenas falhou três jogos por castigo. Este "guardião" da nossa defesa poderá melhorar um pouco ao nível das saídas com bola para o ataque.



Paulinho



Costa

Quadro de Resultados

1ª Volta	Jogo		2ª Volta
1	0	Merelinense Forjães	0 0
1	0	Forjães Ucha	4 2
0	1	Prado Forjães	1 0
2	0	Forjães Martim	1 3
2	1	Espinho Forjães	0 1
0	0	Forjães Cristelo	0 1
0	0	Pico Regalados Forjães	2 1
1	3	Forjães Maximinense	0 1
2	1	Fão Forjães	0 2
1	2	Forjães Terras de Bouro	0 2
0	3	Este Forjães	0 2
0	0	Forjães Ninense	
0	1	Águias Graça Forjães	
3	1	Forjães Turiz	
0	0	Marinhas Forjães	
1	1	Laje Forjães	
1	1	Forjães Fradelos	

DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

"MEIA MARATONA E GRANDE PRÉMIO" DE ESPOSENDE

Aurora Cunha Apadrinha Mini-Maratona Presidente da junta de Forjães dá o exemplo

No passado dia 4 de Abril, a cidade de Esposende assistiu à quinta edição da "Meia Maratona e Grande Prémio Cidade de Esposende", uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal com a colaboração técnica da Delegação de Braga do INATEL. Este ano, a novidade deste evento desportivo foi a realização de uma



Mini-maratona, uma prova dirigida a autarcas, dirigentes das associações locais e patrocinadores, que foi apadrinhada por Aurora Cunha.

A partida do "V Grande Prémio" aconteceu pelas 9h00, junto às Piscinas Foz do Cávado, na Av. Eng.º Arantes de Oliveira. Esta prova foi aberta a ambos os sexos, dividida em escalões Infantis (nascidos em 91, 92, 93 e 94), Jovens I (nascidos em 88, 89 e 90) e Jovens II (nascidos em 85, 86 e 87). No final foram entregues taças aos cinco primeiros classificados individualmente e às três equipas melhor posicionadas.

Uma hora mais tarde foi dado, no mesmo local, o sinal para o início da "V Meia Maratona", uma prova aferida pelos medidores oficiais da

Federação Portuguesa e na qual participaram atletas maiores de 18 anos. A corrida foi disputada nos escalões Seniores Masculinos (dos 18 aos 39 anos) e Femininos (dos 18 aos 34), Veteranos I Masculinos (dos 40 aos 49 anos) e Femininos (35 anos ou mais), e ainda Veteranos II Masculinos (50 anos ou mais). Nesta prova, para além dos troféus, os vencedores receberam prémios monetários desde os 13 euros aos 750 euros.

Refira-se que William Musyoki, do Quénia, é quem detém a melhor marca (1.03.46) no escalão Sénior Masculino e Manuela Machado, do S.C. Braga (1.12.01), no escalão Feminino. António Godinho (1.08.29) é recordista individual no escalão Veteranos I e Torcato Moreira, da A.D. Esposende, no Veteranos II. A melhor marca no escalão Veteranos Feminino foi conseguida, em 2000, por Alzira Lario (1.24.14), da New Balance.

Na prova deste ano, em veteranos II, participou o atleta da ACARF Eduardo Pinheiro, um resistente dos tempos áureos do atletismo em Forjães.

Pelas 10h15, foi a vez de autarcas, dirigentes das associações locais e patrocinadores porem à prova a sua condição física, através da participação na "Mini-maratona", iniciativa que contou, entre outros, com a presença do presidente da junta de Forjães, Sílvio Abreu.

GRANDE PRÉMIO CIDADE DE ESPOSENDE (Vencedores)		
ATLETA	ESCALÃO	CLUBE
Sérgio Matos	Inf. Masc. Individual	ADRC Jesufrei
ADRC Jesufrei	Inf. Masc. Colectiva	ADRC Jesufrei
Elizabeth Castro	Inf. Fem. Individual	ADRC Jesufrei
Os Ceramistas	Inf. Fem. Colectiva	Os Ceramistas
Miguel Gonçalves	Jov. I Masc. Individual	ARD Gémeos Castro
ARD Gémeos Castro	Jov. I Masc. Colectiva	ARD Gémeos Castro
Celia Galhardo	Jov. I Fem. Individual	C.D. Marco
CDC Barreiros	Jov. I Fem. Colectiva	CDC Barreiros
Vitor Bravo	Jov. II Masc. Individual	ARD Gémeos Castro
ARD Gémeos Castro	Jov. II Masc. Colectiva	ARD Gémeos Castro
Cristiana Valente	Jov. II Fem. Individual	ADR Pastelaria
Casa Povo Nine	Jov. II Fem. Colectiva	Casa Povo Nine
MEIA MARATONA CIDADE DE ESPOSENDE (Vencedores)		
Stephen Reimol	Sénior Masc. Individual	Aina
N.A. Vila Real	Sénior Masc. Colectiva	N.A. Vila Real
Jennifer Chenison	Sénior Fem. Individual	Aina
António Rodrigues	Vet. I Masc. Individual	Cyclists
Alcides de Faria	Vet. I Colectiva	Alcides de Faria
Ángela Correia	Vet. I Fem. Individual	N.A. Matosinhos
Carlos Oliveira	Vet. II Masc. Individual	F.T.C. Desporto
A.D. Esposende	Vet. II Colectiva	A.D. Esposende

MAIS DE DUAS CENTENAS DE CRIANÇAS PARTICIPAM NAS "MINI-OLIMPIADAS"

No âmbito da acção "expressão físico-motora", um projecto dirigido a todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, a Câmara Municipal de Esposende promoveu durante a manhã do dia 26 de Março, mais umas "Mini-olimpiadas".

Desta vez, a iniciativa envolveu os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola N.1 de Esposende. Ao todo foram mais de duas centenas de crianças que estiveram reunidas no pavilhão gimnodesportivo da Escola António Correia de Oliveira Escola, a dar provas das suas potencialidades desportivas, quer nas modalidades individuais, que englobam provas como velocidade,

salto em comprimento e prova de coordenação, quer nas modalidades colectivas como o andebol, voleibol e futebol.

Nesta prova foram apurados os melhores alunos, os quais representarão Esposende numa final entre freguesias, que irá realizar-se no próximo dia 4 de Junho, no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Refira-se que promove acções que possibilitem a prática desportiva e a formação pelo desporto não federado é um dos objectivos deste, e outros projectos, que a Autarquia tem vindo a promover, junto da comunidade escolar do concelho.

MOTO-PAPER PASSA POR FORJÃES

Mena do Rio mostra a arte do junco

Na manhã do passado dia 14 de Março passaram por Forjães mais de 150 amantes das duas rodas, numa



iniciativa do Moto Clube do Porto, o que deu um colorido peculiar às



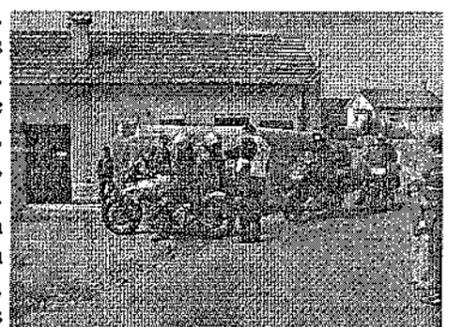
A arte de fazer o junco que os motoristas puderam admirar

ruas de Neiva.

O moto-paper em causa, o 13º organizado pelo clube da invicta, foi totalmente dedicado ao concelho de Esposende. Assim, os participantes partiram do Forte de S. João, em Esposende, e começaram, mais adiante, por receber um baptismo, em S. Bartolomeu do Mar. Foi o próprio presidente da Junta que os mergulhou nas ondas, não deixando, assim, a tradição por mãos alheias. Daqui, os homens

e mulheres partiram para o alto da Srª da Guia, em Belinho, onde

puderam admirar todo o concelho. Seguiu-se uma visita às azenhas do Minante, em S. Paio de Antas, de onde partiram para Forjães.



Em Forjães, estes motoqueiros, originários dos mais diversos pontos do país, desde Lagos a Sintra ou mesmo Trás-os-Montes, foram, guiados por um road-bock, até à casa da Mena do Rio. Aqui ficaram a conhecer a enxofradeira, conforme a foto documenta, a influência da lua no corte do junco, os diferentes tingimentos usados e viram, in loco, a arte de trabalhar o junco. A Mena do Rio foi respondendo às questões que lhe eram colocadas, na medida em que havia um questionário a preencher pelos participantes, que se iam mostrando admirados com os trabalhos por ela produzidos.

De acordo com a organização, foi uma forma de divulgar o concelho de Esposende, as suas potencialidades, tendo tudo corrido pelo melhor.

Concentração de Veteranos da LandMania 2004

Decorreu no dia 13 de Março, pelo terceiro ano consecutivo, a "Concentração de Veteranos" destinada a Land Rovers construídos entre 1948 e 1984.

A edição deste ano trouxe os seniores da Land Rover até à cidade de Esposende, ponto de partida para um passeio TT criteriosamente delineado, e que permitiu aos participantes percorrer diferentes locais.

Assim, durante o período da manhã, abundaram as dificuldades típicas de um percurso florestal, por vezes acidentado e pedregoso, com alternativa a passagens mais arrojadas, com lama e muita água à mistura, bem ao gosto dos Land Rovers.

No período da tarde, um passeio curto e relaxante por caminhos junto ao litoral tendo o mar como cenário, que terminou com a reunião dos participantes numa pista de obstáculos construída propositadamente para este evento, onde cada um pôde demonstrar a sua destreza e as capacidades do seu Land Rover.

Este evento, destinado exclusivamente aos associados do LandMania Clube de Portugal, como já vem sendo hábito em anteriores edições, foi fundamentalmente um momento de salutar convívio e de franca confraternização entre os possuidores de Land Rovers Veteranos, que os forjanenses puderam admirar na zona central da vila, pois muitos foram os carros que passaram por Forjães.



Mena do Rio explicando o funcionamento da enxofradeira

DOUROCABE e PORTUGALE
Cursos Reconhecidos pela I.E.F.P. e INOFCR

Cursos CABELEIREIRO/AO

Ajudante (1000 h)
Praticante (460 h)
Oficial (660 h)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (1448 h)
Massagista de Estética (1340 h)
Manicure/Pedicura (750 h)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Ed. S. Vicente, E. 8/9/10
Telf: 252 377 928

PORTO: 223 392 870

FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621

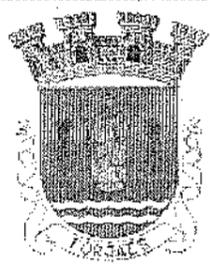
VISEU: 232 436 390

LISBOA: 217 780 452 QUARTEIRA: 289 315 240 AVEIRO: 234 313 130

HORÁRIOS DIURNO E FOS-LABORAL



JUNTA DE FREGUESIA FORJÃES



**COMUNICADO
O Lixo e o Meio Ambiente**

A autarquia Esposendense e a empresa responsável pela recolha de lixo têm feito um esforço considerável na melhoria do sistema nos últimos anos.

Mais e melhores contentores, mais limpeza, mais selecção de lixos com os ecopontos, e, com a reciclagem dos lixos, temos diversas vantagens:

1º poupança de matérias-primas;

2º economia de energia e poupança financeira;

3º aumento do tempo de vida dos aterros sanitários com a redução de resíduos sólidos nos contentores normais;

O lixo que depositamos é pago pela autarquia e tem um custo anual que ronda um milhão de euros.

Todos temos a obrigação de colaborar para ter mais e melhor ambiente.

Tem-se verificado que muitas pessoas não cumprem as regras estabelecidas. Não colocam o cartão, o vidro, as garrafas e os plásticos nos ecopontos ou nos vidrões. Depositam sacos cheios de relva nos contentores. Colocam sacos de borralha quente queimando os contentores, põem paus e ramos nos contentores, deitam o lixo sem ser em sacos, depositam garrafas nos contentores, o que é muito grave, etc, etc, etc.

Todos devemos colaborar

para que isto mude. A mentalidade tem que acompanhar o esforço que a sociedade e o Estado fazem para a melhoria das condições de vida das populações. Assim, aconselhamos:

1º não deite garrafas, cartão, plástico, relva, terra, pedras ou animais mortos nos contentores;

2º faça separação / recolha de materiais;

3º use os ecopontos disponíveis, nem que tenha que se deslocar alguns metros, pois não os podemos ter à porta de todos;

4º coloque o lixo doméstico em sacos plásticos fechados, e só depois dentro do contentor;

5º não coloque lixo fora dos contentores. É feio e dá uma má imagem da nossa terra;

6º a sucata deve ser colocada em locais pré estabelecidos com a Junta de Freguesia e devemos avisar para fazer a recolha.

VAMOS TODOS COLABORAR

Se precisar de depositar relva ou ramos de árvores não ponha nos contentores. Telefone para a Junta de Freguesia que nós temos a solução.

ACHA QUE É CAPAZ ? QUANTO TEMPO MAIS PRECISA?

Junta de Freguesia de Forjães

Março/2004

PALAVRAS CRUZADAS

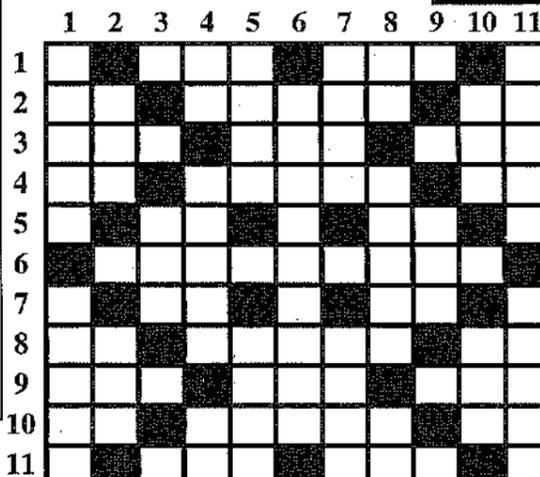
HORIZONTAIS:

1º Pessoa desprezível; Abreviatura de Companhia= 2º Partir; Designativo de pequenez; Comunidade Europeia= 3º Algum; Baixo; Doçura= 4º Carta de Jogar; Planta Gramínea de Haste Oca (Plu); Pessoa ruim= 5º Além; Latido= 6º Espécie de ágata transparente= 7º Aliança democrática; Luto= 8º Nota musical; Doirado; Olha= 9º Marco das portas; Viscera dupla; Dez vezes cem= 10º Pronome Pessoal; Beira Mar; Atmosfera= 11º Antigo Presidente da China; Curso de água natural=

VERTICAIS:

1º Prescrever; Ventosidade= 2º Chefe etíope; sapo amazônico= 3º Elogio= 4º Preposição; Antigo instrumento de tortura; Utensílio agrícola= 5º Grita prolongadamente; Rugido= 6º Província da Espanha= 7º Mulher cruel; Título dos descendentes de Mafoa= 8º "Eu" em Italiano; Alguém que anda fora de casa; Grito= 9º Singular= 10º Dez vezes dez; Caminho= 11º Cuidar; Pássaro Dentirrosto=

Soluções na página 6



Por M. el António Jacques
Cavaillon-France



**ESPOSENDE
COMERCIAL M/F
REMUNERAÇÃO ATRACTIVA
CARTA DE CONDUÇÃO
TELEF: 912732438**

**CURSO DE INFORMÁTICA
"DIPLOMA DE COMPETÊNCIAS
BÁSICAS"**



INSCRIÇÕES GRATUITAS:
ACARF: 253 872385
JUNTA DE FREGUESIA: 253 877430
APOIO :
FDTI

(Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação)



DECORBRINDE

Publicidade

Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL 253 877182 TLM. 917 557387

NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

O FORJANENSE

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Pichelaria - Electricidade

Aquecimento Central

Piscinas (Montagem de Equipamentos)

Redes de Rega Automática

Aspiração Central

Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores !

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda

Av.º 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt



IDEAL PNEUS
PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614 e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá

csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis

jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres
Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Comissão Directiva do Forjães Sport Clube; Dr. Fernando Neiva; Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda; Manuel António Torres Jacques; Dr. Roque Gonçalves; Dr. Lauro Martins; P. A. Sílvio Couto; A.E.T.D. Forjães; Lino Mendes.

Fotografia : "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):

País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

OPINIÕES...

Os jovens e o 25 de Abril de 1974



Por razões de ordem académica realizei um estudo com o objectivo de indagar que concepções os alunos do 9º ano do ensino básico

tinham sobre o 25 de Abril de 1974. A opção recaiu num assunto da história portuguesa que julgo significativo, estimulante, familiar, próximo e, simultaneamente, distante desta geração de alunos. O assunto não foi abordado antecipadamente nas aulas, pois parti do pressuposto que para alunos desta faixa etária esta era uma temática que ouviam falar, nos média e no seio familiar pelo menos durante o mês de Abril,

O referido estudo mostrou, com base nas respostas dadas pelos intervenientes, que a quase totalidade dos alunos identificava a data exacta da Revolução de Abril, bem como assinalava alguns dos personagens envolvidos no evento através das respectivas fotografias e referia, com algumas imprecisões, o papel desempenhado por cada um deles.

Muito interessante a situação de serem poucos os alunos a referenciar Otelo Saraiva de Carvalho, ao contrário do cantor popular José Afonso que mais alunos identificaram com a revolução de Abril, seguido de Salgueiro Maia. Porquê tal situação? Questionei-me.

Eventualmente poderá resultar da versão oficial da história do 25 de Abril, que tende a consagrar umas figuras e a "empalidecer" a imagem de outras. Talvez.

Por outro lado, de realçar o papel dado a Oliveira Salazar, entretanto falecido. Alguns dos alunos considera-o responsável pelo movimento revolucionário, uma vez que foi Salazar quem liderou e dirigiu os destinos de Portugal no período do regime autoritário e repressivo do Estado-Novo. Ou seja, foi Salazar ao instaurar uma ditadura em Portugal quem contribuiu para a revolução que pôs termo à mesma e instaurou a Democracia em Portugal.

A partir de alguns comentários tornou-se perceptível a influência de outras formas de aprendizagem paralelas à escola, em especial da família, que os nossos alunos não desconhecem completamente o que se passou em Abril de 1974 e entendem a importância e as consequências daí resultantes para Portugal e para os portugueses.

Este estudo, através dos conhecimentos históricos indicados nas respostas de alguns destes alunos sobre este tema histórico, parece contrariar algumas ideias de senso comum, que habitualmente dominam em relação ao facto de hoje os jovens quase nada saberem da História e, em concreto, da História de Portugal.

Roque Gonçalves, 06/04/04.

Em busca do discurso substantivo

A. Silvío Couto



Recentemente um político (pouco importa o partido ou até o posto que ocupa) dizia em jeito de aviso: agora v a m o s a p r e s e n t a r

(também não interessa o assunto ou talvez até interessasse!) um discurso mais substantivo. Desta forma parece querer dizer que a fase dos adjetivos - isto é, do dizer sem conteúdo, vazio de... - está prestes a passar ou descobriram - qual eureka da era dos computadores - que nos têm andado a entreter, a desviar a atenção para coisas secundárias ou mesmo a enganar com certo palavreado.

Mesmo nas matérias ou temas mais simples certamente já todos encontramos pessoas de conversa fácil, que fazem até da verborreia o ganha-pão ou mesmo já adquiriram uma tal forma de estar em que o falar se torna sinal de conquista, tal a tentativa de ludibriar o parceiro ou de dizer muito sem convencer nada. A esse tipo de pessoas designa o dicionário de charlatães, vendedores de banha da cobra, fomentadores do conto do vigário ou, simplesmente, vigaristas. Quem não terá tido já uma má experiência com algum desses? Isso nos tem, certamente, servido de prevenção para futuros assédios.

Mas há sempre novas formas e fórmulas deste tipo de discursos pouco substantivos e mais adjectivados!...

* Com facilidade vemos crescer a adulação. Nalgumas situações parece ser já uma instituição nacional. Se alguém quer um bom emprego tem de saber elogiar o dirigente do partido - esteja no poder (autárquico, do governo ou noutra sector) ou em vista de o conquistar - o chefe de secção, o director, o responsável do relatório sobre algum desempenho, o coordenador de serviço... Mesmo que recorrendo a algum expediente de uma prenda, um presente, uma atenção por qualquer favor conseguido ou a solicitar. Quantas vezes vemos certos elogios com cheiro a algo mais do que reconhecimento ao mérito ou de incentivo para servir melhor! Quantas vezes se podem calar vozes incómodas com títulos (mesmo que honoríficos) ou promoções por bons serviços! Quantas vezes se pode ser usado (mesmo com boa intenção) para estar comprometido com certos silêncios ou, pelo menos, para deixar de fazer ondas! Quem não terá já visto isso em si e à sua volta? É preciso, por isso, ter lucidez para discernir e coragem para dizer que não ou mesmo para ser capaz de tolerar se isso for melhor para todos!

* Com grande impacto vemos crescer o culto da imagem. Nessa ânsia de impressionar o melhor possível sentimos que uma boa

imagem - isto é, uma figura apresentável, mesmo que oca de valores e princípios - faz ganhar concursos, vender produtos, cativar eleitorado, fidelizar clientela... Poucas pessoas - das ditas públicas ou de impacto social - vivem já sem um gabinete de imagem, que faz vestir o que melhor impressiona, dizer o que melhor seduz ou frequentar os lugares mais 'in' da praça, da sociedade ou do 'jet-set' campesino na cidade. É com estes e estas que temos de ter cuidado, pois muitas vezes não sabemos se os adjectivos que usam correspondem a nada ou a qualquer disfarce. Não é difícil encontrar figuras, sem nada na cabeça, à frente de serviços e repartições. Quem não terá, infelizmente, esta experiência? Está na hora mais de ser e menos de parecer!

* Com certo afã vemos aumentar uma certa busca de protagonismo. Ao fim e ao cabo todos somos protagonistas do nosso mundo - seja ele maior ou menor, mais ou menos visível - e, de uma certa forma, podemos ganhar, mesmo sem nos darmos conta, tiques de vedetismo. Assim nos possamos ajudar os que conosco vivem, tratam no dia a dia e com quem crescemos no contacto humano, espiritual e cristão. Que os defeitos dos outros nos sirvam de espelho para a nossa correcção continua...

A Quaresma é, para os cristãos católicos, esse tempo favorável de conversão... substantiva!

O POETA DE BELINHO E O ANTI-HERÓI



Lauro Martins

No ano de 1934 decorreu em Lisboa, o I Congresso da União Nacional que pretendia

lançar-se a nível nacional como a grande força política. Nesse sentido, tentou-se influenciar para as suas fileiras nomes importantes da vida portuguesa, tendo o zeloso governador de Viana do Castelo da época convencido António Corrêa d' Oliveira, o Poeta, a vir dar a sua colaboração ao Congresso. Este, apesar de admirador de Salazar, sempre se tinha mantido até aí afastado de qualquer adesão partidária.

Elogiado pela imprescindibilidade da sua presença e convencido do acto patriótico que praticava, condescendeu o Poeta a intervir verbalmente no comício do Coliseu dos Recreios. Para isso, preparou para o grande evento um poema de circunstância que, embora belo e singelo, seria para o grande público presente à cerimónia "o mesmo do que grego para os campónios de Belinho".

No dia do evento, 28 de Maio, no local referido estavam milhares de pessoas, que a nova crença ideológica parecia arrastar. A vasta assistência manifestava-se

ruidosamente por tudo e por nada e só acatou a indicação de silêncio quando Oliveira Salazar, seguido pelo séquito, pisou o palco. Ao silêncio requerido seguiu-se uma grandiosa ovação, que o chefe político agradeceu contrafeito, por ser um homem avesso a grandes multidões.

Em seu nome, foi declarada aberta a sessão. E seguiram-se vários oradores, cujas vozes, dilatadas pelos altifalantes ecoavam pela grande sala. À medida que os oradores se sucediam Salazar mantinha-se imóvel. Estava como que petrificado, a receber um banho de adulação divina.

Chegou a vez do Poeta: intervir, tendo este que subjugar uma multidão que ele, na vida discreta e recatada de Belinho, jamais enfrentara. Conduziram-no até junto do microfone, a um canto do palco. E aí começou o calvário do orador mordido pela indiferença humilhante do público presente!

Os versos, quase cantados, de exaltação da pátria, de virtudes antigas, de fé, e de nacionalismo fervoroso, caiu sobre a multidão que ao início nem percebeu estarem a falar-lhe em verso e desconhecia inteiramente quem era aquele homem, do remoto Minho, não para pregar o novo credo, mas para exaltar a pátria com grandiloquência.

Ao início não percebeu que lhe falavam em verso e depois não entendeu coisa nenhuma. Inevitavelmente as pessoas, e eram

milhares, começaram a conversar, para deixar passar o tempo. O Poeta prosseguia a sua lengalenga, em voz monocórdica, sem se dar conta de que ninguém o escutava. Pouco depois os ruídos da sala foram-se avolumando. Transformaram-se por fim em clamor caótico. E o Poeta, talvez já consciente do alheamento da assistência, apressava o canto, saltava páginas, perante o burburinho ensurdecedor. Um espectáculo deveras confrangedor!

À animação ruidosa das conversas, que abafavam completamente a voz amplificada dos altifalantes, seguiram-se os primeiros improperios, apelos imperiosos para que o dito homem saísse da cena. A situação era dramática e pôs-lhe fim Salazar, afastando-se pela primeira vez do total imobilismo para, com ligeiro aceno, chamar um funcionário. Disse-lhe umas palavras e o mesmo, muito expedito, foi junto do orador para lhe transmitir o recado. Este, destroçado, de cabeleira branca à luz dos projectores, a face vincada pela expressão de espanto e de confusão, suspendeu o discurso a meio de um verso, recolheu os papéis do manuscrito e sumiu-se do palco como o importuno que quase estragara a dignidade e o êxito do espectáculo.

O pobre homem amarfanhado retirou-se como um naufrago para o camarote de onde não deveria ter saído. Sacrificado este, a multidão saciada, serenou.

O espectáculo retomou a postura que a Poesia desviara. Os aplausos ecoavam a cada afirmação de fé política e de fidelidade a princípios. Salazar, o ditador, continuava imóvel, fleugmático, desejoso certamente de ver o termo àquela provação, tão contrária ao seu feitio recatado. Mas a União Nacional, a nova força recebeu, de facto, ali, o seu baptismo, que lhe daria ânimo por quatro morosas décadas, terminadas no 25 de Abril.

Quanto ao Poeta de Belinho, este aguardou dias intermináveis, recolhido em casa do irmão, que as autoridades lhe dessem, num telefonema, num cartão de visita, uma prova de agradecimento, um testemunho de gratidão. Três, quatro, cinco dias, uma semana. Na euforia do triunfo político, esquecido o incidente penoso, a que os jornais não deram qualquer relevo, ninguém se lembrou do poeta desmanchaprizeres!

O acontecimento chegou aos dias de hoje relatado por Joaquim Paço d'Arcos, um íntimo da família Corrêa d' Oliveira desses tempos, cuja casa de Belinho frequentou com regularidade.

A finalidade é dar a conhecer uma faceta da vida do Poeta, em que para além da força das palavras está a humilhação de quem as produz, que faz lembrar que cada um de nós tem sempre o reverso da medalha. Em cada herói há sempre uma faceta de anti-herói. Eis o exemplo.

ALERTA

Meu país! Que estão fazendo?
país que és de todos nós;
se uns dormem, outros vão vendo
que não ouvem nossa voz.

Tirano, quem só por si
tudo tendo resolver;
gente lusa, que é para ti?
se nem escutam o teu querer!

Este Portugal tão grande!
aos poucos despedaçados;
se o "outro" foi um tratante
que o nome agora é dado?

Que povo é este, que povo,
que se cala e nada diz;
esperarás um país novo?
tens a guerra por um triz.

Pensa, teus filhos serão
portugueses de amanhã;
essa nova geração:
corpo, alma e mente sã.

Pensamento:

*Quando os mais fortes se
destruírem uns aos outros,
os mais fracos herdarão a
Terra.*

Regina Corrêa de Lacerda

O que é feito de si?

Álvaro Rodrigues de Almeida

No mês em que se comemoram 30 anos sobre a Revolução dos Cravos, "O Forjanense" foi conversar com o primeiro Presidente da Junta pós-25 de Abril, Álvaro Rodrigues de Almeida, conhecido entre nós como o "Álvaro do Rafael", nome que herdou do pai.

Aos longo das linhas abaixo apresentadas poderá ver como o número 7 adquire um significado especial na vida deste homem, que, para além de enxertador e podador, passou grande parte da sua vida a trabalhar à madeira. Ganhou a vida como carpinteiro, mas também foi merceneiro. Aliás, pelo menos dois móveis feitos por si foram mesmo levados para o Brasil. Ficamos ainda a saber como é que o mesmo se torna candidato à Junta, pela APU, e está perto de ser cozeiro. Valeu-lhe um "empréstimo" feito por Palme!

A conversa que reproduzimos aconteceu na tarde do dia 9 de Abril, Sexta-feira Santa, na fundação Lar de Stº António, onde reside desde há alguns meses.

O Forjanense (OF): Sr. Álvaro, é capaz de nos falar da sua infância, dos tempos que passou com o Pe. Torres?

Álvaro Almeida (AA): Nós éramos sete irmãos e eu era o do meio. O que morreu primeiro foi o mais novo de todos. Morreu no Brasil. Bom, mas quando eu tinha 6 anos, o meu pai foi para França e a minha mãe ficou sozinha com os 6 filhos, porque o mais velho, que tinha 14 anos, foi com ele. Não podia cuidar de todos e, então, fomos uns para cada lado. Para uma época em que não havia nada, nem para comer, e a minha mãe teve que nos pôr a mexer, uns para cada lado. Eram tempos muito difíceis. Eu fui para casa do Sr. Pe. Torres. Tinha 6 anos. Fui para lá para andar com uma vaca a pastar. Ia com ela todos os dias de manhã, quer chovesse quer fizesse sol, para um prédio onde agora o Serafim Torres tem a casa, ali à beira da casa do Grilo. Aquele prédio ficou para um sobrinho, que depois o vendeu ao Serafim. A escola ainda foi lá buscar um pedaço grande a esse prédio. Apanhavam-se molhadelas dos pés à cabeça!

OF: Não chegou a andar na escola?

AA: Eu andei na escola e até fiz o exame de 2º grau (4ª classe), mas andei na escola um par de anos. Não era por não saber, era por faltar muito! Quase que não punha lá os pés. Não me deixavam ir. A escola era aqui na casa onde agora vive o Dr. Lima. O meu professor, o que me levou a exame de 2º grau, foi o professor José Albino, o pai da D. Jovita.

OF: E por que é que não o deixavam ir à Escola?

AA: Eu andei lá quatro anos, mas falhava muito, como estava a dizer, porque tinha que ir com a vaca.

Chegava todo molhado a casa e, então, já não ia. Até que o professor, um dia, porque viu que eu era um bom aluno, foi lá falar com o Pe. Torres. Foi lá pedir-lhe para me deixar ir à escola mais bastas vezes, e assim foi. Depois ele preparou-me para ir fazer o exame do 2º grau.

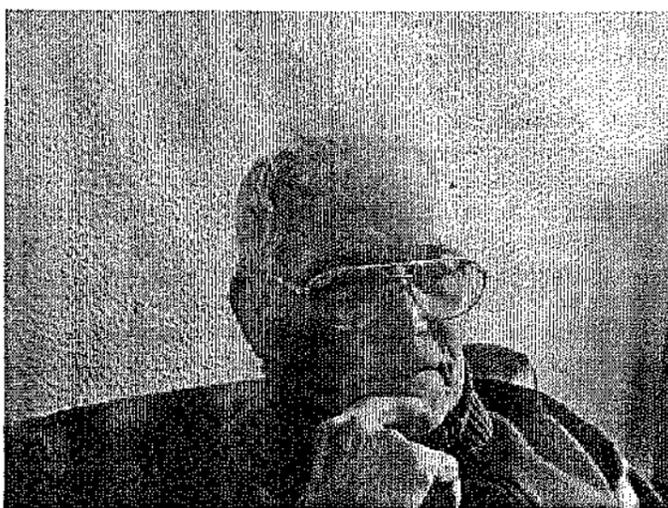
Apesar das falhas à escola eu fui o primeiro no exame da terceira. Tirei 18 valores!

Quando fui fazer o exame da 2ª classe, e na altura não se usava fazer esse exame (o meu irmão, o mais velho do que eu, nunca fez exame de 2º grau e andou na escola para aí 6 anos) foi uma alegria em casa. Dos meus irmãos nenhum tinha feito ali, nem mesmo a Rosalina, a mulher do alfaiate. Eram todos bons alunos, mas ela era boa. Os outros também aprendiam todos muito bem. Nisso éramos todos iguais. Um dos meus irmãos até ficou, no exame do 2º grau, "distinto". Ele era envergonhado, mas aprendia bem.

Bom, quando fui fazer o exame a Esposende, o presidente do júri, que era um inspetor de Braga, fez-

lhe logo que foi Benjamim Franklin. Todos começaram a bater palmas, porque ninguém esperava aquilo.

OF: Podemos dizer, então, que a matéria de que mais gostava, na



escola, era Geografia, como referiu?

AA: Aquilo que mais me caía era Matemática. Era o primeiro em questão de contas e problemas!

OF: Não há uma história, ligada à Matemática, em que o sr. Álvaro ajudou um seu colega, que depois se tornou um grande amigo?

AA: É verdade. No exame, lá em Esposende, nós estávamos sentados por ordem alfabética. O que estava logo a seguir a mim era António, era lá de Esposende. Morreu para aí há dois anos. Chamavam-lhe o "cegueta". Era o chefe da electricidade quando se montou a rede aqui em Forjães. Ele foi sempre amigo comigo desde essa data, porque fui eu que lhe vali, se não ele reprovava!

OF: Conte-nos essa história.

AA: Durante o exame, ele tocou-me nas costas e eu olhei para trás, assim um bocadinho de lado, e ele disse-me: "ó pá, eu não percebo nada disto. Vê se me ajudas." Aquilo até era uma coisa simples e, então, eu fiz aquilo rápido e pus um papel na mão direita, com as contas que ele não sabia, pousei a minha folha na mesa e cruzei os braços, como que a dizer que já tinha acabado. Como o papel que eu tinha na mão ficou para a parte de trás ele lá copiou e passou no exame! Ficámos amigos desde essa altura. Ele nunca mais se esqueceu disso. Sempre que estávamos juntos ele falava-me dessa história.

OF: E quando saiu da escola o que é que fez?

AA: Eu estava, então, a viver com o Pe. Torres e ia andando na

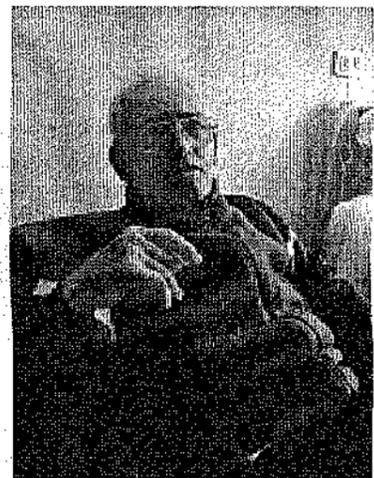
lavoura. Andava com os jornaleiros a trabalhar. Depois, ele pôs-me a trabalhar na Quinta de Curvos, com o Sr. Rodrigues de Faria. Eles eram muito amigos. Eram vizinhos, ali no

tostões, cama e mesa. Foi por isso que eu passei a andar com o Praça e pouco andei com o meu tio. Nem tive tempo de aprender nada em condições!

OF: Mas o Sr. Álvaro foi carpinteiro durante parte da sua vida? Como é que aprendeu, então?

AA: Bom, quando eu era rapaz, como estava a dizer, andei uns tempos com o meu tio. Eu estava com o padre, e ele dizia para a irmã: "Nós temos que pôr o rapaz a aprender uma arte, porque de hoje para amanhã nós morremos e ele fica para aí de jornaleiro! Temos que lhe dar uma arte." Foi então que me mandaram trabalhar com o meu tio. Ele dava-me, na altura, cinco tostões por dia. Quando eu tinha aí os meus 15 anos ele já me dava 5 tostões por dia. Nessa altura já ia fazer trabalhos para fora, por conta dele. Depois, foi-me subindo ao ordenado e, quando deixei de trabalhar para ele, já me pagava a 5\$/dia.

OF: Nessa altura, como carpinteiro, que trabalhos é que se faziam?



O Sr. Padre tinha-me mandado para lá para eu aprender e depois ir podar e enxertar para ele, mas, depois, o Praça tinha muito serviço por fora e ia dando serviço, para fora, para os melhorinhos. Quer dizer, como o serviço era muito nós íamos para fora, por conta dele. Cheguei a ir para Fonte Boa, para uma quinta que ele tinha ali perto de Braga, em Palmeira, e para o Dr. Porfírio, que era de Palme, mas vivia em Barcelos. Eu é que podada e enxertava a vinha daquela quinta, ali em Palme. A partir de dada altura já era eu que levava homens daqui comigo, para me ajudarem.

OF: O modo de, na altura, enxertar ainda é como o de hoje, envolvendo o enxerto com terra?

AA: Era muito parecido. Punha-se musgo, um bocadinho de rafia e tal, para prender, mas, no geral, a maior parte da enxertia era em bravo.

OF: E o enxerto era diferente?

AA: Bom, na vinha brava o enxerto fazia-se rente ao chão e, depois, faziam-se assim uns montinhos de terra em redor. A maior parte do serviço era assim que se fazia. Eu nisso era um mestre. Pegava-me sempre tudo.

OF: É por esta altura que também vai aprender a arte de carpinteiro, não é?

AA: O Pe Torres pôs-me a aprender a carpinteiro, com o meu tio. Bom, ele como carpinteiro era fraco! Trabalhava bem era a fazer rodas de carros, pipas e assim. Ele sabia fazer tudo isso. Só que aquilo dava pouco. Não havia sempre trabalho. Então, como eu tinha facilidade em ir com o Praça, passei a andar pelas quintas. Ia à segunda e vinha aos sábados a casa. Ficava por lá de noite. Comíamos, trabalhávamos e vínhamos ao sábado. Às vezes debaixo de chuva forte, mas nós queríamos vir a casa, para depois, na segunda de madrugada, voltarmos a ir!

A trabalhar como carpinteiro ganhava cinco tostões por dia e a trabalhar para o Praça ganhava 15

AA: Eu fazia o que ele fazia: vasilhas para os lavradores, novas ou concertos nas velhas, fazia rodas de carros...

OF: Eram vocês que faziam as rodas para os carros?

AA: Era tudo feito por nós. Cheguei a fazer muitas, mesmo muitas.

OF: Havia alguma madeira especial, para essas rodas, ou dava um tipo qualquer?

AA: Havia duas madeiras que davam rodas de carros: uma era boa, que era o sobreiro, e muitos usavam o eucalipto. Mas o eucalipto tinha que ser escolhido. Tinha que ser muito atado, porque se não rachava tudo e pouco durava. O sobreiro era melhor, só que havia poucos e era uma madeira cara, já naquele tempo.

Agora já ninguém faz rodas de carros. Isso acabou tudo, mas ainda era capaz de as fazer.

OF: E em relação às vasilhas, também tinham que ser feitas com alguma madeira especial?

AA: As vasilhas também se faziam de madeira de eucalipto ou de castanho, que eram as melhores. A maior parte eram de eucalipto, porque eram bem mais baratas.

OF: E para dar aquela forma arqueada às aduelas que técnica é que era usada?

AA: Bom, isso era preparado. Metiam-se contra uma parede e



O que é feito de si ?

Continuação da página 8

OF: E para dar aquela forma arqueada às aduelas que técnica é que era usada?

AA: Bom, isso era preparado. Metiam-se contra uma parede e punha duas pedras grandes, uma de

meses e meio. Ainda fizemos as boas de ouro. Foi o Senhor Arcebispo de Braga, o D. Eurico Dias Nogueira, que nos veio dar as bênçãos. Foi uma festa muito grande, muito bonita. Foi um segundo casamento.



cada lado. Punha-lhe um ferro em cima e umas pedras a pesar na ponta. Depois, era só pôr o fogo por baixo e ir-se molhando por cima. Deixavam-se arrefecer e elas não endireitavam mais. Ficavam sempre tortas.

Bom, os tanoeiros não

Eu estava na casa do Pe. Torres e comecei a namorar com a criada dele. Depois o padre percebeu e, um dia, juntou-nos de disse-nos: "-Vós é melhor casares".

faziam assim. Quem só trabalhava nas vasilhas, e assim, usava um processo diferente, não era como nós. Eles juntavam-nas, direitas, e punham os arcos de um dos lados, que já estava fechado. Ficavam abertas por baixo e eles, depois, metiam fita a arder, por dentro, e iam batendo os arcos, desde cima, e outros por baixo, até aquilo fechar.

Eu cheguei a fazer tonéis de de 5 pipas ou mais. De duas nem sei quantas fiz! Houve alturas de trabalhar dia e noite. Naquele tempo, antes de vir a lei para o cortar, havia muito vinho americano. Havia casas a colher às 20 pipas. Era preciso ter muitas valsas e pipas! Também cheguei a fazer tonéis, daqueles com uma portinha, para se entrar dentro, para lavar. Esses eram mais caros e faziam-se menos.

OF: Tem ideia de quanto é que custava, na altura, fazer um tonel de duas pipas?

AA: Um de duas pipas ficava aí por 800\$.

OF: Estamos a falar de que ano?

AA: Eu devia ter por aí 15-17 anos, ou seja, era aí por meados dos anos 30.

OF: E o casamento, quando surge?

AA: Eu estava na casa do Pe. Torres e comecei a namorar com a criada dele. Depois o padre percebeu e, um dia, juntou-nos de disse-nos: "-Vós é melhor casares". E assim foi. Foi ele que nos casou e tudo. Estive casado com ela 50 anos com dois

OF: Quantos anos tinha quando casou?

AA: Tinha 22 e ela outros 22. Ela era mais velha do que eu cinco dias. Foi ela que educou os filhos, que os criou, porque eu andava a ganhar dinheiro para a casa e não tinha vagar. Os meus filhos foram estudar e tive uma coisa boa: como eles eram espertos tinham bolsas de estudo, o que me permitia aguentar aquilo tudo. Gastava-se muito dinheiro. Eram os trimestres para pagar, os gastos com a camioneta, para Viana, para o Liceu. Era só gastar. O que vale é que só foi um.

Os outros andaram no seminário e pagaram menos. Ao Zé Maria, que andou em Viana, eu tinha que lhe pagar o passe todos os meses e não ficava nada barato, até que eu me chateei com aquilo e comprei-lhe uma motorizada para ele ir e vir. Ia e vinha pró Liceu de motorizada.

O QUE É FEITO DE SI?

Na próxima edição o Alvaro do Rafael vai nos falar da sua candidatura pela APU, à junta de freguesia, relatando também a sua passagem pelas Comissão Administrativa pós 25 de Abril.

O Forjanense tem, a esse respeito, um desafio para si: digam-nos por quantos votos de diferença é que Alvaro Almeida ganhou as primeiras eleições para a junta, pós 25 de Abril de 74.

Faça-nos chegar a sua resposta até ao dia 10 de Maio e ganhe livros (10 livros a sortear de entre as respostas certas).

Continua na próxima edição

Carlos Sá

ESPECIAL 25 DE ABRIL



A Ditadura Militar instituída em 28 de Maio de 1926 deu origem, volvidos escassa meia dúzia de anos, ao Estado Novo idealizado e gerido por Salazar. Afastado este do poder, por doença incapacitante, a chefia do governo é entregue a Marcello Caetano, que, entre outros problemas por resolver, herda uma guerra colonial em três frentes, sem solução militar à vista nem vontade política de optar por uma solução política negociada. Cansados da guerra, os militares profissionais encetam movimentações de carácter corporativo que rapidamente se transformam em reivindicações políticas, acabando por encarar como única saída o derrube do regime pela força.

Será o Movimento das Forças Armadas (MFA) que irá desencadear uma revolta militar em grande escala, conseguindo derrubar o regime sem o emprego da força e sem causar vítimas. Depois de uma tentativa frustrada, protagonizada pelo Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha, em 16 de Março de 1974, o processo revolucionário acelera. Na noite de 24 para 25 de Abril, duas estações de radiodifusão lançam para o ar duas canções que irão adquirir um simbolismo particular (B Depois do Adeus, interpretada por Paulo de Carvalho, que soa como uma despedida do governo marcelista, e Grândola, Vila Morena, interpretada pelo poeta banido José Afonso, um conhecido opositor do regime, canção esta que transporta uma mensagem de conteúdo democrático ao evocar a vilazinha de Grândola, onde "o povo é quem mais ordena"), desencadeando as operações militares, superiormente coordenadas pelo major Otelo Saraiva de Carvalho. Em perfeita coordenação, elementos envolvidos na conspiração tomam conta das respectivas unidades, formam colunas de voluntários, convergem para os grandes centros e ocupam todos os pontos estratégicos do país, colocando as forças fiéis ao governo em posição de desvantagem e na defensiva. Sem disparar um tiro, cobrem praticamente todo o país.

Dois momentos de tensão apenas se registam naquela primeira fase, ambos em Lisboa, ambos protagonizados por um jovem capitão de Cavalaria, Salgueiro Maia - um encontro com um destacamento de blindados obediente ao Governo,

que por pouco não redundava em acção de fogo, mas que se resolve quando as tropas envolvidas se colocam às ordens de Salgueiro Maia; outro, horas mais tarde, quando o mesmo oficial manda abrir fogo sobre a parede exterior do quartel da GNR no Carmo, como forma de "persuadir" Marcello Caetano, lá refugiado, a render-se. O chefe do Governo acaba por se render ao General António de Spínola, com medo de que o poder "caísse na rua", e a tensão desce.

Só um incidente irá manchar os acontecimentos: agentes da DGS, barrcados na sua sede, abrem fogo sobre manifestantes, causando alguns mortos e feridos. Apesar da sua brutalidade, não passa de um acto de desespero, não sendo sequer um acto de defesa do regime. Tal como a Monarquia em 5 de Outubro de 1910 e a República em 28 de Maio de 1926, um regime cai por não ter já quem o defenda e queira dar a vida por ele.

Algumas horas após a transmissão de poderes de Marcello Caetano para as mãos de Spínola, constitui-se um órgão governativo provisório, com representação de todos os ramos das Forças Armadas (a Junta de Salvação Nacional; os militares subalternos que acabavam de fazer triunfar a revolução do "Movimento dos Capitães", em nome do respeito pelas hierarquias, entregavam o poder nas mãos de oficiais generais.

Nos meses que se irão seguir, o

país assiste a uma movimentação febril sem precedentes: constituem-se partidos das mais diversas orientações, fazem-se e desfazem-se alianças, manifesta-se a força das organizações sindicais, floresce uma variadíssima imprensa livre, a vida social sofre transformações de um extremo e inesperado radicalismo; estabelecem-se relações diplomáticas com todos os países do globo; procede-se à descolonização por via negociada) mas também se vive o perigo dos golpes militares de orientações diversas, surge o terrorismo como método político e o país chega a sentir-se ameaçado pela guerra civil, até que, nos finais de 1975, se alcança uma situação que permite caminhar para a estabilização de um sistema político democrático.

Nestes meses de vida política e social agitada, alguns acontecimentos marcantes assinalam as viragens sucessivas da evolução política: a manifestação pró-spinolista da "maioria silenciosa" de 28 de Setembro de 1974, que conduz à renúncia de Spínola; o golpe militar spinolista de 11 de Março de 1975, travado por um contragolpe, que dá início a uma fase de grande tensão (o "Verão quente" ou PREC), e por fim o golpe militar lançado por forças esquerdistas em 25 de Novembro de 1975, prontamente anulado por um contra-golpe que instala no poder forças políticas que irão proporcionar a consolidação da democracia parlamentar.

Grândola Vila Morena



ZECA AFONSO



GRÂNDOLA VILA MORENA

GRÂNDOLA VILA MORENA
TERRA DA FRATERNIDADE
O POVO É QUEM MAIS ORDENA
DENTRO DE TI O CIDADE

DENTRO DE TI O CIDADE
O POVO É QUEM MAIS ORDENA
TERRA DA FRATERNIDADE
GRÂNDOLA VILA MORENA

EM CADA ESQUINA UM AMIGO
EM CADA ROSTO IGUALDADE
GRÂNDOLA VILA MORENA
TERRA DA FRATERNIDADE

TERRA DA FRATERNIDADE
GRÂNDOLA VILA MORENA
EM CADA ROSTO IGUALDADE
O POVO É QUEM MAIS ORDENA

À SOMBRA DUMA AZINHEIRA
QUE JÁ NÃO SABIA A IDADE
JUREI TER POR COMPANHEIRA
GRÂNDOLA A TUA VONTADE

GRÂNDOLA A TUA VONTADE
JUREI TER POR COMPANHEIRA
À SOMBRA DUMA AZINHEIRA
QUE JÁ NÃO SABIA A IDADE

JOSÉ AFONSO



COMBINED

Segurança em qualquer lugar
e momento da sua vida

24 HORAS DE PROTECÇÃO CONTRA QUALQUER ACIDENTE SEM EXCLUSÕES

Gestor de Zona
Aleixo Morgado
Tim. : 93 418 74 09
96 891 18 64

Londo General Insurance
Company - Suc. em Portugal

www.combinedeurope.com

ESPECIAL 25 DE ABRIL

ESPECIAL 25 DE ABRIL

CRONOLOGIA DO 25 DE ABRIL

22 de Fevereiro

Publicação do livro Portugal e o Futuro do General António de Spínola, em que este defende que a solução para a guerra colonial deverá ser política e não militar.

5 de Março

Nova reunião da Comissão Coordenadora do MFA. É lido e decidido pôr a circular no seio do Movimento dos Capitães o primeiro documento do Movimento contra o regime e a Guerra Colonial: intitulava-se "Os Militares, as Forças Armadas e a Nação" e foi elaborado por Melo Antunes

14 de Março

O Governo demite os Generais Spínola e Costa Gomes dos cargos de Chefe e Vice-Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, alegando falta de comparência na cerimónia de solidariedade com o regime, levada a cabo pelos três ramos das Forças Armadas. Essa cerimónia de solidariedade será ironicamente baptizada nos meios ligados à oposição ao regime como "Brigada do Reumático" nome pelo qual ainda hoje é muitas vezes referenciada. A demissão dos dois generais virá a ser determinante na aceleração das operações militares contra o regime.

16 de Março

Tentativa de golpe militar contra o regime. Só o Regimento de Infantaria 5 das Caldas da Rainha marcha sobre Lisboa. O golpe falhou. São presos cerca de 200 militares.

24 de Março

Última reunião clandestina da Comissão Coordenadora do MFA, na qual foi decidido o derrube do regime e o golpe militar.

23 de Abril

Otelo Saraiva de Carvalho entrega, a capitães mensageiros, sobrescritos fechados contendo as instruções para as acções a desencadear na noite de 24 para 25 e um exemplar do jornal a Época, como identificação, destinada às unidades participantes.

24 de Abril

O jornal República, em breve notícia, chama a atenção dos seus leitores para a emissão do programa Limite dessa noite, na Rádio Renascença.

24 de Abril - 22:00 horas

Otelo Saraiva de Carvalho e outros cinco oficiais ligados ao MFA já estão no Regimento de Engenharia 1 na Pontinha onde, desde a véspera, fora clandestinamente preparado o Posto de Comando do Movimento. Será ele a comandar as operações militares con-

tra o regime.

24 de Abril - 22:55 horas

A transmissão da canção "E depois do Adeus", interpretada por Paulo de Carvalho, aos microfones dos Emissores Associados de Lisboa, marca o início das operações militares contra o regime.

25 de Abril - 00:20 horas

A transmissão da canção "Grândola Vila Morena" de José Afonso, no programa Limite da Rádio Renascença, é a senha escolhida pelo MFA, como sinal confirmativo de que as operações militares estão em marcha e são irreversíveis.

25 de Abril - Das 00:30 às 16:00 horas

Ocupação de pontos estratégicos considerados fundamentais (RTP, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Aeroporto de Lisboa, Quartel General, Estado Maior do Exército, Ministério do Exército, Banco de Portugal e Marconi). Primeiro Comunicado do MFA difundido pelo Rádio Clube Português Forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém estacionam no Terreiro do Paço.

As forças paramilitares leais ao regime começam a render-se: a Legião Portuguesa é a primeira.

Desde a primeira hora o povo vem para a rua para expressar a sua alegria.

Início do cerco ao Quartel do Carmo, chefiado por Salgueiro Maia, entre milhares de pessoas que apoiavam os militares revoltosos. Dentro do Quartel estão refugiados Marcelo Caetano e mais dois ministros do seu Gabinete.

25 de Abril - 16:30 horas

Expirado o prazo inicial para a rendição anunciado por megafone pelo Capitão Salgueiro Maia, e após algumas diligências feitas por mediadores civis, Marcelo Caetano faz saber que está disposto a render-se e pede a comparência no Quartel do Carmo de um oficial do MFA de patente não inferior a coronel.

25 de Abril - 17:45 horas

Spínola, mandatado pelo MFA entra no Quartel do Carmo para negociar a rendição do Governo.

O Quartel do Carmo hasteia a bandeira branca.

25 de Abril - 19:30 horas

Rendição de Marcelo Caetano. A chaimite BULA entra no Quartel para retirar o ex-presidente do Conselho e os ministros que o acompanhavam, levando-os, à guarda do MFA para o Posto de Comando do Movimento no

Quartel da Pontinha.

25 de Abril - 20:00 horas

Disparos de elementos da PIDE/DGS sobre manifestantes que começavam a afluír à sede daquela polícia na Rua António Maria Cardoso, fazem quatro mortos e 45 feridos.

26 de Abril

A PIDE/DGS rende-se após conversa telefónica entre o General Spínola e Silva Pais director daquela corporação. Apresentação da Junta de Salvação Nacional ao país, perante as câmaras da RTP.

Por ordem do MFA, Marcelo Caetano, Américo Tomás, César Moreira Baptista e outros elementos afectos ao antigo regime, são enviados para a Madeira.

O General Spínola é designado Presidente da República.

Libertação dos presos políticos de Caxias e Peniche.

27 de Abril

Apresentação do Programa do Movimento das Forças Armadas.

29 a 30 de Abril

Regresso dos líderes do Partido Socialista (Mário Soares) e do Partido Comunista Português (Álvaro Cunhal).

1 de Maio

Manifestação do 1º de Maio, em Lisboa, congrega cerca de 500.000 pessoas. Outras grandes manifestações decorreram nas principais cidades do país.

4 de Maio

O MRPP organiza a primeira manifestação de boicote ao embarque de soldados para as colónias. A Junta de Salvação Nacional previra a necessidade de envio de alguns batalhões de militares para substituírem a tropa portuguesa ainda em território africano e cujo período de mobilização já terminara. Pensava-se também que seria importante manter as Forças Armadas Portuguesas em África até final das negociações com os Movimentos de Libertação Africanos, com vista à independência dos territórios.

16 de Maio

Tomada de posse do 1º Governo Provisório, presidido por Adelino da Palma Carlos.

Do I Governo fazem parte, entre outros, Mário Soares, Álvaro Cunhal e Sá Carneiro.

20 de Maio

Américo Tomás e Marcelo Caetano, com o conhecimento da JSN mas não do Governo, partem para o exílio no Brasil.

25 de Maio

Início das conversações com o PAIGC.

26 de Maio

É fixado o primeiro Salário Mínimo Nacional em 3300\$00.

Maio / Junho

Grandes conflitos laborais e lutas de trabalhadores começam a surgir em algumas das grandes empresas portuguesas LISNAVE, TIMEX, CTT. Inicia-se um grande movimento popular de ocupações de casas desabitadas que vai prolongar-se por vários meses. A Junta de Salvação Nacional legaliza, em 19 de Maio, as ocupações verificadas e proíbe novas ocupações.

6 de Junho

Conversações preliminares com a FRELIMO, em Lusaka, com vista à independência de Moçambique.

8 de Julho

É criado o COPCON, chefiado por Otelo Saraiva de Carvalho

9 de Julho

O Primeiro Ministro Palma Carlos pede a demissão do cargo por alegadamente não ter condições políticas para governar numa clara alusão ao peso da influência do MFA. Com ele solidarizam-se alguns ministros do seu Gabinete entre eles Francisco Sá Carneiro

12 de Julho

Vasco Gonçalves é indigitado por Spínola para o cargo de Primeiro Ministro.

18 de Julho

Tomada de posse do IIº Governo Provisório, presidido por um homem do MFA, o General Vasco Gonçalves.

27 de Julho

Spínola reconhece o direito à independência das colónias africanas.

Julho / Agosto

Greves da MABOR, TAP, SOGANTAL e JORNAL DO COMÉRCIO.

8 de Agosto

Motim de ex-agentes da PIDE/DGS

presos na Penitenciária de Lisboa.

28 de Agosto

Promulgação da Lei da Greve.

6 de Setembro

Acordos de Lusaka entre a FRELIMO e o Governo Português.

7 de Setembro

Tentativa de tomada de poder pelas forças neo-colonialistas em Lourenço Marques.

9 de Setembro

O Governo Português reconhece a Guiné-Bissau como país independente.

30 de Setembro

Apresentação da demissão do Presidente da República General António de Spínola e nomeação do General Costa Gomes.

Tomada de Posse do III Governo Provisório, chefiado por Vasco Gonçalves.

6 de Outubro

"Um dia de trabalho para a Nação" proposto pelo Primeiro Ministro. Um domingo é transformado em dia útil de trabalho oferecido gratuitamente pelos trabalhadores ao país. A adesão é significativa e o resultado financeiro desta campanha será dias mais tarde estimado pelas entidades oficiais competentes em cerca de 13000 contos.

11 de Novembro

O Ministério da Educação e Cultura institui o Serviço Cívico Estudantil, ano vestibular antes da entrada definitiva no ensino superior e que mobilizou milhares estudantes para brigadas de alfabetização e de educação sanitária junto das populações.

7 de Dezembro

Por decisão do Governo é decidido o pagamento do 13º mês aos pensionistas do Estado.

9 de Dezembro

Tem início o recenseamento eleitoral com vista à realização das primeiras eleições em liberdade.

WWW.u.c.pt



A. Benjamin Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Duas Rosas
Av. 5ª Marinha
1º Andar, Escr. Nº 7
4740 - 438 Forjães, Eps.

Tel: 253 877 464
Fax: 253 877 465
Email: engpereira@iol.pt

Movimento das Forças Armadas (MFA)

O nascimento do Movimento dos Capitães encontra-se ligado à publicação dos Decretos-Leis n.ºs 353, de 13 de Julho de 1973, e 409, de 20 de Agosto do mesmo ano, por meio dos quais se pretendia resolver o problema da falta de oficiais com que o Exército se debatia perante a continuação da Guerra Colonial. Contudo, a evolução do Movimento não deve ser entendida apenas numa perspectiva corporativista, já que a contestação ao Governo não abrandou com a suspensão dos dois diplomas. Pelo contrário, as reuniões destes militares continuaram e o movimento politizou-se.

A recusa de Marcelo Caetano em aceitar uma solução política para a

guerra levou a que os oficiais de nível intermédio, que suportavam realmente o combate no teatro de operações, percebessem que o fim do conflito passava pelo derrube do regime do Estado Novo. Os capitães sabiam ser este também o sentimento geral da população. Sabiam ainda, após a publicação do livro de Spínola Portugal e o Futuro (Fevereiro de 1974), que podiam contar com o apoio dos seus chefes militares.

Assim, o Movimento dos Capitães começou a consolidar ligações e canais de divulgação de informação dentro dos quartéis (na metrópole e nas colónias). Foi eleita uma Comissão Coordenadora, que

passou a liderar todo o processo de contestação. Em Novembro de 1973, o Movimento explicita que, além das reivindicações corporativas, estavam em causa outros objectivos, como o fim da Guerra Colonial e o restabelecimento da democracia. Em Dezembro foi eleito um Secretariado Executivo constituído por Vasco Lourenço, Otelo Saraiva de Carvalho e Vítor Alves, e foram formadas as várias comissões que iniciaram o processo de preparação de um golpe militar. A 5 de Março de 1974, o Movimento dos Capitães passou a designar-se Movimento das Forças Armadas e foram aprovadas as suas bases programáticas, que constam de um documento distribuído nos

quartéis, O Movimento, as Forças Armadas e a Nação. O programa iria depois sintetizar-se em três palavras-lema: democratizar, descolonizar e desenvolver.

O ensaio geral para o derrube do regime deu-se a 16 de Março de 1974, quando o Regimento de Infantaria 5 das Caldas da Rainha tentou um golpe militar. Devido à falta de coordenação com outros sectores do movimento, a iniciativa não teve sucesso.

A conspiração que finalmente derrubou o Estado Novo envolveu cerca de trezentos oficiais das Forças Armadas e desenvolveu-se em menos de um ano. O golpe foi marcado para a semana de 20 a 27

de Abril de 1974. Acabou por ter lugar a 25, com Otelo Saraiva de Carvalho como principal comandante das operações. O regime caiu sem ter quase quem o defendesse.

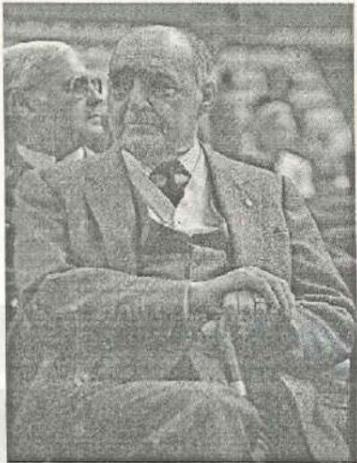
Depois da revolução, o MFA sofreu várias transformações de estrutura. Primeiro através da Comissão Coordenadora, depois do Conselho dos Vinte, mais tarde ainda pelas Assembleias do MFA e finalmente pelo Conselho da Revolução, coube-lhe desempenhar o papel principal na recomposição das hierarquias das Forças Armadas Portuguesas até 1982.

ESPECIAL 25 DE ABRIL

ESPECIAL 25 DE ABRIL

António de Spínola

António Sebastião Ribeiro de Spínola nasceu em 1910. Oficial da arma de Cavalaria, ostenta na sua



folha de serviço a participação, como voluntário, nas forças expedicionárias enviadas por Salazar para Angola nos primeiros dias da guerra colonial e o exercício do cargo de governador da Guiné durante cerca de seis anos (1968-1973). Neste cargo, deveu o seu largo prestígio a uma política de respeito pela individualidade das etnias guineenses e à associação das autoridades tradicionais à administração, ao mesmo tempo que prosseguia a guerra por todos os meios ao seu dispor, que iam da diplomacia secreta (encontros com Senghor, Presidente do Senegal) a incursões armadas em territórios vizinhos (ataque de comandos a Conacri). Após o termo do seu mandato de governador e comandante-chefe, regressa a Por-

tugal e é nomeado vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

É no exercício deste cargo que entra em choque com Marcello Caetano. O pretexto para a ruptura é a publicação de um livro em que Spínola propõe soluções políticas e não militares para o termo da guerra, dentro de uma estrutura federalista que substituiria o Império. Demitido (juntamente com Francisco da Costa Gomes, que, na qualidade de Chefe do Estado-Maior, autorizara a publicação do livro) por Caetano, Spínola regressa a uma posição de grande destaque após o 25 de Abril de 1974, quando o Movimento das Forças Armadas (MFA), vitorioso, entrega o poder à Junta de Salvação Nacional. Spínola acumulará as funções de presidente da Junta e de presidente da República durante alguns meses. No entanto, rapidamente entrará em choque com as correntes mais radicais do Movimento, que o empurram para a aceitação da independência das colónias, lhe anulam o projecto de concentração de poderes e lhe impõem como primeiro-ministro um militar esquerdista, Vasco Gonçalves. Bloqueado, recorre à mobilização de forças políticas da chamada "maioria silenciosa" temerosa da radicalização da revolução e da possível instauração de uma ditadura comunista em Portugal. Impotente perante os acontecimentos, Spínola renuncia ao cargo (30 de Setembro), sendo substituído por Costa Gomes.

Marcello Caetano

De seu nome completo Marcello José das Neves Alves Caetano (1906-1980), foi reputado especialista de Direito, jornalista e político. Produziu uma obra vasta de investigação no domínio do



da União Nacional), na direcção dos organismos milíciais do regime (Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa), em estruturas essenciais das forças de apoio político ao regime (procurador, vice-presidente e presidente da Câmara Corporativa) e ainda a nível governamental (foi Ministro das Colónias e Ministro da Presidência).

O seu relacionamento com Salazar nem sempre foi pacífico, mas tal não obsteu a que fosse reconhecido como seu mais que provável sucessor na chefia do Governo.

Ascendeu à chefia do Governo, mas por escolha do presidente da República, almirante Américo Thomaz, após se verificar a incapacidade de Salazar para continuar no exercício de funções. Entre 1968 e 1974, procura construir uma política de "evolução na continuidade", concedendo alguma abertura política à oposição.

Cairia, por fim, em resultado da conspiração que iria dar origem ao 25 de Abril de 1974, após o qual foi autorizado a seguir para o exílio, no Brasil, onde se dedicou à docência e revelou, em livros de carácter memorialístico, o seu grande azedume perante a evolução dos acontecimentos em Portugal.

Diciopédia 2004

Junta de Salvação Nacional

Órgão de governo provisório instituído em Abril de 1974 pelo Movimento das Forças Armadas no momento da vitória. Constituíam-no sete oficiais superiores e generais dos três ramos das Forças Armadas: António de Spínola, Francisco da Costa Gomes e Silvério Marques, do Exército; Pinheiro de Azevedo e Rosa Coutinho, da Armada; Galvão de Melo e Diogo Neto, da Força Aérea. A sua missão seria a de implementar o Programa do MFA, que naquela mesma data era publicamente anunciado, e que se



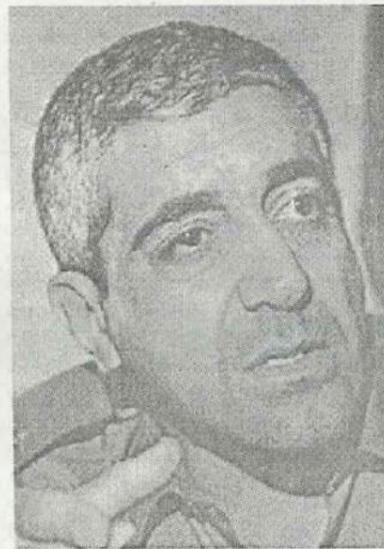
poderia sintetizar na conquista de três Ds: Desenvolvimento, Democratização e Descolonização.

A 1 de Março de 1975 a Junta de Salvação Nacional é extinta, sendo substituída pelo Conselho da Revolução, que assume todas as funções e poderes do órgão extinto mas tem uma composição política diferente.

Otelo Saraiva de Carvalho

Militar e líder político português, Otelo Nuno Romão Saraiva de Carvalho nasceu em

de 1975, assumindo o poder de facto a partir de Julho do mesmo ano.

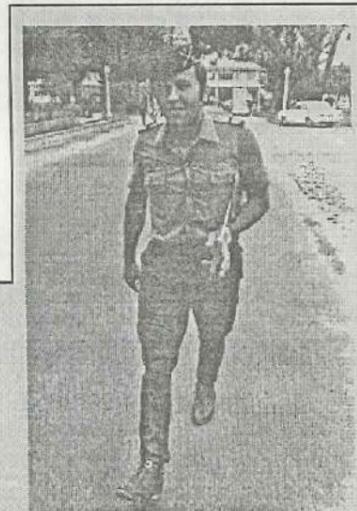


A 25 de Novembro de 1975, deu-se um novo golpe militar no país, que poria termo ao processo revolucionário iniciado com o derrube da ditadura. Otelo foi alvo de acusações políticas de vária ordem, nomeadamente de ter pactuado com os sectores revolucionários, facto que determinou o seu regresso à patente que antes tinha e o seu afastamento da área do poder.

Foi candidato à Presidência da República em 1976 e 1980 pela extrema-esquerda, tendo, da primeira destas duas tentativas, somado uma percentagem relativamente significativa de votos. Líder do partido Frente de Unidade Popular, depois, e envolvido, num grau e numa qualidade que a Justiça se encarregou de averiguar, na organização terrorista Forças Populares 25 de Abril (mais conhecidas como FP-25), foi submetido a um longo e complexo processo judicial.

1936, em Lourenço Marques (actual Maputo).

Membro do chamado Movimento dos Capitães, foi considerado o estratega do movimento que derrubou o regime de Marcello Caetano, em 25 de Abril de 1974. Nos meses seguintes, passou de capitão a general graduado, e foi nomeado comandante da Região Militar de Lisboa. Após a revolução dos cravos, foi nomeado comandante do Comando Operacional do Continente, o COPCON, e integrou o Conselho da Revolução em Março



lado dos revoltosos. O outro quando o capitão mandou abrir fogo sobre a parede exterior do quartel da GNR.

Retomando modestamente o rumo da sua carreira militar, o capitão Salgueiro Maia recusou as honrarias que o regime democrático lhe quis atribuir. Todos os anos é recordada a sua coragem e a sua determinação aquando das comemorações do 25 de Abril.

Salgueiro Maia

Fernando José Salgueiro Maia nasceu em Castelo de Vide em 1944 e morreu no Hospital Militar de Belém (Lisboa) em 1992.

Depois de frequentar a Academia Militar e a Escola Prática de Cavalaria, desempenhou funções de alferes-comando em Moçambique, durante a Guerra Colonial.

Já com o posto de capitão, na madrugada de 25 de Abril de 1974, dirigiu as tropas revolucionárias de Santarém até Lisboa, tornando-se uma das figuras-chave do golpe. Tomou os ministérios do Terreiro do

Paço e o quartel da Guarda Nacional Republicana, no Carmo, onde estava refugiado o chefe do Governo, Marcello Caetano, que se lhe rendeu. Assim se deu a queda do Estado Novo.

A revolta militar foi desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), que derrubou o regime praticamente sem o emprego da força e sem provocar vítimas. Os dois únicos momentos de tensão foram protagonizados pelo próprio Salgueiro Maia. O primeiro foi o encontro com um destacamento de blindados até então obediente ao Governo, resolvido quando estas tropas tomaram posição ao

EXPOSIÇÃO "O Lápis Azul: A Censura no Estado Novo"

Para assinalar os 30 anos do 25 de Abril de 1974, a Câmara Municipal de Esposende apresenta no Museu Municipal a exposição "O Lápis Azul: A Censura do Estado Novo", uma mostra que inclui documentos originais, onde é evidenciada a falta de liberdade vivida na época.

A exposição, concebida e organizada pelo Museu Nacional de Imprensa, dá a conhecer dezenas de documentos ilustrativos do largo espectro da actuação censória que vigorou durante 48 anos, desde o regime militar ao regime de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano.

De forma a contemplar os diversos sectores da actividade

informativa e cultural em que funcionaram os mecanismos censórios, desde a imprensa à música, passando pela rádio, TV, cinema e teatro, esta exposição foi estruturada em cinco núcleos. Ao nível da imprensa, existem dezenas de provas de censura que mostram a diversidade e a tipologia dos cortes, desde a política ao desporto, passando pelas questões autárquicas, sindicais e cineclubísticas, entre outras. Neste sector integra-se, ainda, um pequeno núcleo de publicações clandestinas que mostra o recurso engenhoso de várias organizações.

No domínio do cinema, esta mostra possibilita a oportunidade de apreciar ordens dos censores,

anúncios retocados e mapas semanais dos serviços de exame e classificação da inspecção dos espectáculos. Ao nível da literatura, são apresentados vários autos de busca e apreensão de livros nas tipografias, editoras, livrarias e fronteiras. No campo do teatro, guiões, ofícios, notificações e cartazes atestam a acção do lápis azul. No âmbito da música, apresentam-se processos movidos contra músicos e letras de canções proibidas.

Esta exposição abriu as portas ao público no dia 2 de Abril e pode ser visitada até 30 de Junho, de terça a sexta-feira, entre as 10h00 e as 18h00, e aos sábados e domingos, entre as 15h00 e as 18h00.

GRUPO OPTIVISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

Este seu/nosso jornal acaba de dar mais um importante passo na sua história de quase 20 anos: disponibilização da edição na Internet e venda da edição impressa na sede no concelho.

Depois de, em Janeiro de 2003, ter entrado no mundo da quadricomia, depois de ter atingido uma tiragem de 1600 exemplares/mês, "O Forjanense" passa, a partir desta edição, a estar também disponível, para consulta, on-line, dando assim um passo rumo às novas tecnologias de informação e comunicação, aproximando-se, cada vez mais dos (novos) leitores.

Numa altura em que os órgãos de comunicação social, sobretudo os de âmbito regional, se debatem com fortes problemas orçamentais, com falta de apoio por parte do Estado, numa altura em que os jornais subsistem sem porte pago, quando "O Forjanense" não publica, há mais de dois anos, qualquer anúncio de escritura ou editais (há quem publique, em 8 páginas, quatro com este tipo de anúncios!!!) temo-nos afirmado, conseguindo mesmo crescer. Queremos agradecer-lhe a si, caro leitor/ assinante, e a si, estimado anunciante. É por si que continuamos a trabalhar, é pela Nossa Terra, pelo Nosso Concelho, que estamos apostados em crescer.

Com efeito, e fruto de um protocolo de cooperação entre "O Forjanense" e os responsáveis por uma página totalmente dedicada ao nosso concelho, este mensário passará a estar disponível no site www.esposendeonline.com, passando também, a partir desta data, a ser vendido na cidade de Esposende, na loja "Serra da Sorte", situada em pleno centro (Largo

Rodrigues Sampaio). Refira-se que, em Forjães, "O Forjanense" também pode ser adquirido no Café Novo e na Papelaria Moderna.

No sítio www.esposendeonline.com - a outra face de Esposende, criado em Agosto do ano passado, encontra muitas informações, sendo de destacar a atenção dada ao concelho de Esposende. Temos a sua história, mapas diversos, informações úteis, espaços destinados à política, à religião, à meteorologia (dados relativos à própria cidade), ao turismo, ao desporto, etc.... Tendo sempre como motivo o concelho, é ainda possível encontrar-se uma referência a cada uma das suas 13 freguesias, à sua história e notícias recentes, aceder ao Plano Director Municipal (PDM) ou consultar a bolsa de emprego. Não faltam também os jogos on-line, um interessante álbum fotográfico, bem como espaços dedicados à mulher, ou ao homem, e informações sobre os jogos sociais (lotaria, totobola, totoloto...). Registe-se, ainda, a possibilidade de aceder a dezenas de webcams, ou mesmo de ouvir, entre outras, a Rádio de Esposende on-line e temos parte do site apresentado. Entre muitas outras funcionalidades, e para terminar, referimos ainda a existência de diversos fóruns e blogs (diários), onde, um dia destes, esperamos trocar umas impressões consigo.

Para tirar o máximo partido desta página, e para poder aceder a todas as suas funcionalidades, aconselhamos que faça, logo de início, o seu registo como utilizador, processo bastante simples e intuitivo.

Não deixe de nos visitar neste novo formato. Aproveite o meio para enviar sugestões, comentários ou mesmo os seus textos. **O director**



VIA-SACRA AO VIVO

No passado dia 10 de Abril, Sexta-Feira Santa, pelas vinte e uma horas, um grupo de jovens (e alguns menos jovens) brindou a população forjanense com a representação da via-sacra ao vivo.

Para além das estações que fazem parte desta devoção, num total de catorze quadros, que têm como objectivo reviver os

momentos da Paixão de Cristo, os responsáveis pela organização desta encenação introduziram mais duas cenas, a Última Ceia, com a cerimónia do lava-pés, e a Agonia no Jardim das Oliveiras.

Apesar do frio que se fazia sentir, os jovens não se intimidaram, mostrando que a força interior vence grandes obstáculos. Também a população



quis marcar presença, tendo-se juntado várias centenas de pessoas que, durante as quase duas horas acompanharam as várias cenas, numa atitude de profunda meditação.

O Forjanense endereça os parabéns aos organizadores desta representação numa mostra de dinamização cultural (para além da dimensão religiosa, com certeza o primeiro objectivo da ideia) da nossa freguesia, bem como a todos os que de forma dedicada e esmerada se entregaram ao seu "papel". Endereça-os também a todos os forjanenses que a ela se associaram, aliás como vêm fazendo com os vários eventos que vão sendo dinamizados.



4.as JORNADAS CULTURAIS DA ACARF



Continuação da página 7

Para terminar as jornadas, o presidente da Mesa destacou alguns pontos das intervenções e, dizendo que "o manjar tinha sido tão suculento que o tempo para o digerir tinha sido pouco", lançou um desafio à

organização: publicar as reflexões ouvidas. Talvez este repto possa estender-se às outras jornadas, possibilitando o contacto com estas reflexões a um número maior de pessoas, em prol de uma comunidade mais informada, consciente e activa.

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Depois de nas edições anteriores lhe termos mostrado locais inusitados para a "colocação" de placas de trânsito, apresentamos, nesta edição, uma imagem alusiva à sua falta.

Com efeito, e como a foto documenta, neste entroncamento entre a Rua Souto das Merendas e a Rua de S. Roque apenas existe o suporte da placa. Essa não resistiu, possivelmente ao vandalismo que por vezes barre tudo e que é público, quer sejam sinais de trânsito, placas de toponímia ou mesmo contentores do lixo.

Para que conste, ou mesmo para lembrar a sua falta, o que encimava o suporte era um sinal de STOP!



Rua Souto das Merendas
S. Roque

sector actual actividades imobiliárias Ida

Gabinete de Engenharia e Arquitectura (Brevemente no Edifício Monte Branco)

Apoio documental para inscrição de prédios nas finanças

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES